

PARA TODOS...

ANNO XIII — NUM. 630 — Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1931 — PREÇO: 1\$000





NÓS
OFFERECEMOS
DINHEIRO...

SÍM,

Porque todos ganham
dinheiro e augmentam
as suas vendas
annunciando
nas Revistas:

*Eu vi: - Para-todos... - Cinearte -
O Tico-Tico - Moda e Bordado -
O Mez Ilustrado - Ilustração
Brasileira - Leitura para todos*

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um triennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agíl. E o publico a quer. De-seja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafal-a dos escaui-nhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfectamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das pratas, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da nossa empresa, publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir ate nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humorísticos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

- 1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE COTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, inéditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualque: escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou à machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que conttenham em seu texto offensa á moral; b) citeem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade dessa empresa, durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	comprehendendo todo o enredo de acção, mystério, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000
2º " 300\$000	2º " 300\$000	2º " 300\$000
3º " 250\$000	3º " 250\$000	3º " 250\$000
4º " 150\$000	4º " 150\$000	4º " 150\$000
5º " 100\$000	5º " 100\$000	5º " 100\$000
6º " 50\$000	6º " 50\$000	6º " 50\$000
7º " 50\$000	7º " 50\$000	7º " 50\$000
8º " 50\$000	8º " 50\$000	8º " 50\$000
9º " 50\$000	9º " 50\$000	9º " 50\$000
10º " 50\$000	10º " 50\$000	10º " 50\$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, encerrar-se-á, definitivamente, no dia 28 de Fevereiro de 1931, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas, e escriptores

para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos anticipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

RUA DA QUITANDA, 7 — RIO DE JANEIRO

A escola era na Mombaca, ao pé de uma venda. Eu morava não longe, em terras da única fazenda que ali havia, a de Guarahem, do major Luiz Duarte, chefe político da localidade e pae do Raul, meu collega de classe. Este Raul e eu matriculamo-nos quasi ao mesmo tempo, elle em Fevereiro, eu em Março, depois da festa da Annunciação de Nossa Senhora. Uma confissão de inveja que me acode de annos tão remotos: não me doía, defrontando-me com o Raul ser elle filho de quem era, ir á escola acompanhado de um escravo, que o desmontava do animal e se desfazia em zumbais e louvados ao sinhô-moço. Não; o que me doía era não possuir um cavallinho como o delle... Beio piquira! o garbo em que vinha caracolando, a trocar as munhecas, até esbarrar á porta da escola! E por que não dizel-o? Invejava também ao Raul o seu trançelim de ouro, a cahir em

leve curva, do bolso á esquerda, aos botões de jaspe, no peitilho engomado do terno de linstão claro. Eu, nenhum de nós possuía aquillo. E nenhum de nós tinha o seu ar, os seus modos já precocemente finos e cortezes. Dos pés, correctamente calçados, á cabeça de cheirosos cabellos, refoufinados e limpos, todo elle era distincção, em contraste com a grenha ou o á escovinha, os sapatos cambalôs e os tamancos dos companheiros.

Os mappas estatísticos só de alumnos frequentes na escola de Serapião (era este o nome do professor) recensavam setenta, por esta epoca, quasi todos filhos de pescadores, carvoeiros ou homens de roça, como lá chamavam aos que da enxada e foice tiravam com que se manter. Os de paes abastados, afóra o Raul, eram mais dois apenas: o Julinho, genuino typo de menino mão, zanaça e feio, filho de um portuguez com uma cabrocha, e o Cherubim, manhoso e babão, feitiço e mimo da mãe, senhora viúva, a quem passaram por herança quasi todas as terras das vertentes de Matto-Grosso. Nenhum destes, porém, nos movia inveja... Nem piquira, nem trançelim de ouro.

Reunidas em aula, não ordenadas ainda pelas classes respectivas, vozeavam, travessando e acotovellando-se em multidão as creanças; tregeiteavam, saltam, agastadas umas ás outras, ás vezes brigando e mordendo-se, como maribondos negros e ferralhudos que o tecto esburacado faz chover e se espalham e voam.

Neste entre-mêdo mestre Serapião entra, acurvado e secco, rouquejando a bronchite que o devia matar. Roçar de pés no ladrilho do chão, empurrões; perfilamo-nos todos. Bons dias... bons dias... Serapião adeanta-se, bate carinhoso ao hombro de Raul: — "Como vai o papá?"; senta-se e enceta os trabalhos do dia.

Nove horas da manhã. O acaso, vindo em auxilio da hygiene, deixa que a projecção da luz se faça do esquerda, quando se por tres baixas janelas acortinadas do aranhões, pelas quaes vemos vordear a paisagem, onde partiam bois, entre touceiras de mata-peru e carças. Agelhando-nos para as garabulhas da escripta. Os bancos são altos, sem encosto, um para oito alumnos, e mal nos supportam, dando a idéa de galhos secos, em que se empoleiram bandos de passaros. Em frente está o erudito pedagogo Serapião Maldonado grave, no estrado de pinho, assentado á mesa, de onde, mal encoberta pela ruma de compendios e o bote de Paulo Cordeiro, parece olhar-nos com o unico olho cycloptico que lhe ahriram no disco, o terror das palminhas de nossas mãos, — uma formidabilissima pa matoria...

E aos primeiros cantos das cigarras, que estridulam fóra nos monjolos e camarás, começamos nós também a cantarolar as nossas lições. Somos sessenta ou setenta creanças presentes todos os dias, umas da vizinhança, outras de sitios apartados, das margens da lagôa, do Rio-secco ou da Madresilva, e que logo cedo, com a ardósia e os livros debaixo do braço, nos botamos a caminho pelas estradas e restingas, para que mestre Serapião nos faça homens, arrancando-nos á valdice e á ignorancia. E elle raramente é a vez que de seu espaldar, com o indicador hirt e dogmatico, num gesto largo como a comprehensão de seus deveres officiaes, não procure apontar em nosso espirito, ah! lançando ancora, a convicção que importa sermos instruidos, sermos homens uteis á familia e á patria. E' preciso que nós, os meninos, saibamos que arte nenhuma, nenhum officio, nenhuma profissão pôde dignamente ser exercida sem que o espirito se apetreche e nutra de so-

Para todos...

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva. Assignatura: Brasil — 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro — 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

O PROFESSOR DA MOMBAÇA

lidos conhecimentos. Dos meninos uns auxiliam seus paes na peica; outros no corte das taboas para esteiras ou no da lenha para a venda em talhas ou para as covas de carvão; outros ainda que, como Raul, podem vir a ajudal-os ou substituil-os na inspecção dos serviços de roça ou nos do engenho, em que se móe a canna e fabrica o assucar; nenhum desses trabalhos, porém, ha-de fazer fruto, se os meninos permanecerem ignorantes, se não souberem ler, se não vlerem á escola a ouvir a palavra do mestre, que é seu pae espiritual...

Certo, o nomeo professor mirava, assim discorrendo, formar em nós o gosto do estudo; suas paavras, como chaves magicas, procurava levar-nol-as bem fundo, descerrando as portas á nossa attenção consciente. E a attenção acordou em mim e talvez em todos, mas só nos primeiros dias; a pratica, á força de repetida, acabou por tra-

zer-nos enfado e somno.

Uma feita, era no fim da aula, mais alguns minutos e soariam as tres horas. Derramava-se a eloquencia do mestre, citando Samuel Smiles, na historia de alguns nomes gloriosos celestres pela torça da vontade e applicação aos estudos. De golpe, porém, eil-o que se interrompe e logo livido se alevanta, com a palmatoria aliçada a tremer-lhe á mão. Que terra acontecia, meu Deus? Serapião passou por minha frente, investiu a um banco e com safanão arlançou delle o Dioguinho. Era um rapazelho ruivo, es-croto, mirrado e languido; havia pegado do somno e de bocca aberta resonava, apoiado á parede.

Estalou na sala uma dúzia de bo os. Com isto encerrou-se a aula.

Pobre Dioguinho! lá se foi pela estrada, choramingando, limpando os olhos á manguinha da jaqueta de orim e a examinar as mãos, que cresciam inchadas dos bolos. Po-rezinho! morreu mezes depois, exaustão pela suppuração das escrofulas. Acompanhei-lhe o enterro, por uma tarde de Agosto, de nuvens altas, bronzeadas pelo sol moibundo.

Serapião, amartellava á formula: *littera sine sanguine non intrant*, tinha desses excessos, dava até ver o sangue espirrar das mãos ou das orelhas, que repuxava e torcia. Sua autoridade, para impor-se, precisava de alguma coisa mais temerosa que o cenho iracundo e os olhos reiampejantes e atroxos, mais ameaçadora que o tom da voz, ríspido e imperativo: era-lhe indispensavel bater com a mão ou com o páo. Se Lamartine lhe definisse essa autoridade como sendo a força executiva da lei moral, ou se Rollin lha fizesse ver representada em certo ascendente que obriga ao respeito e força á obediencia, Serapião, não ha duvidar, diria na cara delles que eram uns theoricos e acabaria, talvez por mandal-os ao tabuao de Mombaca. Sou suspeito para accentuar esta feição antipathica do meu professor; fui dos mais esbordoados. Reconhecendo, entretanto, a justiça das punições, a que elle me não poupou nunca, tenho que não se conciliavam com o meu animo recto as excepções, no tocante a esta parte, abertas sempre em favor de outros collegas, do Raul principalmente. Nem uma censura, a mais simples admonenda coube jamais a este. E a nenhum de nós, em coisa nenhuma, superava o Raul; era de todos o mais obtuso ou tapado, por me va er do qualificativo que lhe applicavamos. E sobre tapado, insubordinado. Vinte vezes o professor surprehendeu-o no jogo das bolinhas de papel, no preparo e tanger das gaitas de folie, nas rabiscas e gatafunhos das caras dos collegas e da propria cara delle. Serapião; mas era como se nada visse, passava adeante, ralhando, vociferando, espalmatoando a torto e a direito. Devia haver ahí alguma coisa extra-alcance de nossa observação, que ao Raul protegia, e isso se manifestava não só das expressões mo lificadas de carinho com que lhe falava o professor: — "Como vai o papá?" — minhas saudações ao papá — como e principalmente por se constituir o filho do fazendeiro a mira exclusiva a que se dirigiam as palavras de Serapião em seus fraudosos arrazoados, ou commentarios ao texto das disciplinas professadas. A cada passo, nessas narcoticas parlandas, o mestre, como delembrado de que tinha em frente para mais de sessenta crianças, todas com igual direito á sciencia que lhe avocava dos labios, só para o filho de Luiz Duarte se voltava e sorria: — "Como sabe o menino Raul... Para que

veja o Raul... Não ignora o nosso querido Raul..."

O programma obrigatório nas escolas da provincia comprehendia então o ensino da instrução moral e religiosa, leitura e escripta, noções de grammatica e principios elementares de arithmetica, inclusive o systema legal de pesos e medidas. Inseriam-se, como facultativas, a geographia, a cosmographia, a historia do Brasil e a geometria plana e desenho linear.

Na Mombaca — declaro-o, rendendo homenagem á capacidade do mestre — o programma cumpria-se de alto a baixo, na parte obrigatória e na facultativa, o que, de accordo com o dispositivo do regulamento, valeu ao professor ser considerado bom servidor da provincia e ter o nome inscripto no Livro de Honra.

Agora saiba o leitor que, apesar da extensão do programma, Serapião, por exigencia lá do seu methodo, nunca se fôrrou ao penoso trabalho de lavar-nos aavez do tempo e da historia, em substanciosas dissertações scientificas, a afuroar a nascente das luzes irradiadas do alto de sua cathedra. Ao alumno recém-matriculado, antes de abrir-lhe sobre o joelho a carta do a-b-c, chamava elle e recomendando-lhe a maior attenção, contava como aos phenicios tocava a gloria da invenção do alphabeto; Cadmus levava o alphabeto aos gregos, e não só o alphabeto, senão tambem a arte de escrever; os gregos, colonizando a Italia, transmittiram seu conhecimento aos etruscos; estes por sua vez o passaram aos povos romanos.

E a onçava-se por ahí fóra.

Tratava-se da arithmetica? seguia-se tambem a sua historia com as duvidas ou controversias quanto aos que primeiros a exercitaram; segundo Platão, os egypcios; segundo Diogenes, igualmente os egypcios; é verdade que os arabes...

A grammatica... Oh! ao chegar a vez da grammatica! Misero Cherubim! lembram-me aqui este passo: elle attingira aos cimos transcendentales desta disciplina; viera marinhandocomposco, moroso e molle, como uma lesma, e ora ouvia areado estas grades vozes: Especie humana... Monogenismo... Anthropopithecus... Classificações morphologicas... Monosylabismo... William Jones, Alfredo Maury... Seleção... Darwin... Osso intra-maxillar... Compreende o Raul? Macacos... Nos tempos modernos... Philologia, glottologia... Bopp, Max Muller... Grammaticographos... Ora, o Sotero!...

A hora do encerramento da aula soava, mas á bocca de Serapião as palavras, sabias e apocalypticas, engrazavam-se umas ás outras, como interminavel cadeia de sonoros fuzis.

— Vamos lá, meu Raul, questionou elle, enfim, abunde-me mais ou menos nas mesmas idéas.

Teso, impertigado, Raul adeantou-se; ciciou de modo que o não ouvimos, algumas palavras, vermelhinho e escorreito. Serapião jubiloso sorria:

— Muito bem! vejo que comprehendeu. E' a flor da Mombaca. Graço de! Venha agora você, João Felix.

Eu approximei-me, disse não sei o que, estrinquei os dedos tossi.

— Pessimamente. Zero! é irremediavelmente bronco. Veiu a vez do Cherubim. Deploravel Cherubim! me-xeu os belcos ensalivados e roxos, espetou os olhos no tecto. Serapião bramiu: vamos! e casualmente poz a mão na palmatoria. Bastou o gesto. Cherubim despediu um grito, largou o livro, levou a mão á cara e desatou a chorar e a habar-se.

— Retire-se já, senão o escangalho! rouquejou o der-rancado mestre.

E foi esta a nossa primeira lição de grammatica. Serapião, logo ao ser diplomado, acollara a primeira escola que lhe designara a administração; cavalgou animal de aluguel, desmontou na Mombaca e fechou-se em casa com os livros. Entre os de uso didactico, alinhavam-se alguns de vario saber e eram seus predilectos: Milne Edward, A. Maury, Figuier e P. Gervais.

Compulsava-os attento e cogitabundo, na tristeza e solidão do seu quarto, e acreditou que o se lhe abrissem e vasarem sobre nós com tal impeto as répresas do saber e eloquencia, era um meio do professor despachar-se commoço do silencio, em que a só ficava até noite velha no isolamento do casarão escolar. Um sabido.

Para todos..

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

Alberto de Oliveira

Hoje que o considero a distancia, a impressão que tenho delle é a que me darla um "papagaio" tanguado de vendaval, com a corda rota e a atirar-se desmorteado pelas alturas. Não de outro modo ia aquele espirito aos re-cuos e arrancos para fóra da escola, rompendo o circulo do officialismo didactico, em busca das eternas luminosas "verdades".

Ouçamol-o aqui de passagem, a proposito da geographia, em um dos seus reptos, sobre a genese do nosso planeta.

Scenario estupendo. Estendem-se, sem fenecer nunca, sem praias, sem limites, os mares primitivos. O espirito de Serapião vae levado sobre as aguas. Fez elle ver, preludiando,

os autores que assignam a vetustade millenária da Terra; pe a mão de Laplace, arrancou esta ao Sol, varejou-a no espaço, destendeu-a em massa gazosa, afundou-a em diluvios, abrasou-

a em deflagrações, encrostou-a, á proporção que esfriava; achatou-a nos polos, bojou-a no equador, arredondou-a num espheróide, e ora ahí vae ella, sujeita á brida da gravitação, descrevendo a sua elipse em torno do grande astro, centro do systema. Começam de emergir as ilhas, que em breve, centenas de seculos depois, serão continentes; as algas, os fucos vogam, fluctuando aqui, ali, nuncios da proxima vegetação. Mas nas pontas da terra exauridas observa-se que já não é só o musgo que verdeia e sorri; brota tambem e remexe-se á luz o feto arborecente, a ca amita e o equiseto. Não tardarão as palmeiras; se ainda não vieram, é que por ora não ha abelhas que as empoem no outro solto de sua florescencia e faltam ao solo e ao ar os elementos indispensaveis á sua seiva. Vae de vagar a Natureza, opera sem saltos e sem a precipitação no esforço, que é propria do homem. Vê o Raul lá no fundo dos mares esses animaes grandiosos e estranhos? E' a fauna primordial, a vida animal nas primeiras manifestações — um capitulo que se escreve para ser talvez mais tarde emendado, se não substituido por outro. Nem tudo é estavel na obra da criação; aquelles crustaceos, por exemplo, trilobites ou que outro nome lhes dêem, como só vieram a titulo do ensaio; a tribu delles mais para o deante desaparece, como um desenho máo que alguém esboça e depois apaga. Os coraes, estes chegam até nós, começam aqui. *Cyatophyllon turbinatum*... Que lindos! não valia realmente a pena creal-os assim e desfazer como inutil joia tão rara do escritorio oceanico. Ah! estão, porém, novas especies, da agua, da terra e ago do ar tambem, do ar respiravel já, temperado tanto quanto é mistér ás primeiras vidas. Este monstro? socegue o meu Raul, é um pterodactylo, sorte de gigante morcego dessas eras de assombro. Olhe que asas enormes! Houve quem o tomasse por um saurus alado. Ali, são insectos, e que insectos! moscas inmensas, borboletas descommunes! Vê agora este animal horrifico, semelhante ao nosso crocodillo? E' o paleosaurus. Nomeiam-se outros, o ichtyosaurus, o megalosaurus, o ultimo de vinte metros de comprido da cauda á cabeça. Que fauces! dentes amalhados e formidaveis...

— Raul?

— Professor...

A este ponto notei que o Raul estava quasi a dormir; respondera arrancando-se ás primeiras papoulas do sono, com um pequeno estremecimento. Dos mais companheiros alguns visivel e escandalosamente cabeceavam. Quanto a nã, aguentava-me, embora os olhos já merolassem vagos e flacidos. Fazia um calor oppressivo. O sol transpuzera a janella e barrava de ouro a parede alta e pallida. No ar immovel serenavam as moscas. Serapião proseguia; fazendo conta que todos o ouviamos com o melhor de nossa contensão espirital, nessas occasiões só uma ou outra vez cahiam sobre nós os seus olhos; a scena assombrosa levava-os e elle todo era abstracção e impetos. Impetos de admiração e gozo, como agora que bracejam no ar com seus ramos verdes araucarias, platanos e essas virginaes magnólias, primeiras que desabotoaram na terra e embocaram sorrindo ao sol, as urnas de neve.

Cheropotamus, lophiodon, anoploterium, paleotetrum... Eia ahí vêm os mamíferos que já é tempo de apparecerem. Mais um passo sobre os seculos e surgirão outras alimarias, mastodontes, megaterios, o urso, o elephante, a hyena... No mar tambem a fauna avulta e agi-

Para todos... em S. Sebastião do Paraíso



No Gymnasio Paraense, em São Sebastião do Paraíso.

No Gymnasio Paraense, quando ali se realizou o imponente baile em homenagem aos bachareis de 1930

A A. A. Aurora, de São Sebastião do Paraíso, — a bella cidade do Sul de Minas, — que muitos louros tem colhido, está, presentemente, melhorando a sua praça de sports. O seu amplo campo offerecerá, dentro em breve, um aspecto soberbo, dada a reforma por que está passando.

A sua actual directoria é incansavel e promette dotar São Sebastião do Paraíso de um centro magnifico de cultura physica.

Os seus quadros acham-se em optima forma e continuam nos seus exercicios methodicos e efficientes.

ganta-se: o equalus, de longa serra, o requiem voraz... Aquellas moles que ahí vão boiando á mercê das aguas? blocos erraticos. Olho, meu querido Raul, blocos erraticos...

Aqui eu, para não adormecer, me puz a repetir mentalmente: blocos erraticos, blocos erraticos...

O mestre proseguia:

— Elles vêm pelo oceano de gelos, as aguas os carregam e trazem. Ahí chegam outros e outros... Ora, espere...

— Blocos erraticos... blocos erraticos...

De repente ouvi retumbar um grito:

— Raul! Raul!

Serapião descrevia, com os mil fogos cambiantes, ordenados em leque,

uma aurora boreal dos primeiros dias; em sua abstracção, era como se lá estivesse, deslumbrado assistente, ao pé do phenomeno grandioso; á luz maravilhosa, não viu em torno o amado discipulo; julgou-o talvez submerso no redemoinho das aguas ou arrebatado pelos icebergues phantasticos.

MODISTA

Mme Flora

Executa com perfeição por qualquer figurino — Preços modicos. Attende a domicilio com a maxima brevidade.

Rua do Cattete, 323

Phone: — 5-2191

aos tribunaes, como principal cabeça num lynchamento que aterrou a população do Rio das Ostras; entre os mais talvez haja virtuosos e bons. Não sei...

Ia-me esquecendo o Raul: continua a ser excepção invejavel, o sol do nosso systema desfeito; bacharelou-se, é orador emerito e representa a provincia na Camara dos Deputados. Quanto a mim, mal pude chegar ao que sou: "cometa" ou caixeiro viajante neste recanto de Minas, sendo certo que todo o apresto util que me forneceu aquella escola e com que sahi a me haver com a vida, foi o talho de minha letra calligraphicamente impecavel, o conhecimento da moral de Simão de Nantua, e de sciencia, ahí de sciencia! as noções que lá aprendi, vão longe de mim, perdi-as de vista — verdadeiros blocos erraticos...



A prendada senhorita Idalina de Almeida Neves — Nictheroy.

— Meu Raul! meu Raul! repetiu quasi em lagrimas.

A' idéa do tragico successo, o mestre, do horror e esplendor do mundo antigo, cahiu em si mesmo e em sua cadeira de professor da Mombaca. E oh! indignação! toda a aula dormia, de boca escancellada e livros por terra. Ergueu-se o professor e, refranzindo tempestuoso o sobrolho, foi nos bicos dos pés, de banco em banco, procedendo a uma verdadeira colheita de orelhas.

— Biltres! — bramava — estar a esbofar-me nestes altos estudos, e voces a dormirem como uns animaes!

Como por occasião do incidente com o Dioguinho, encerraram-se com isto os trabalhos do dia.

Ocioso é dizer que Raul foi o unico a sahir com as mesmas orelhas com que havia entrado.

Ahí ficam estas impressões de alumno que fui da escola da Mombaca, regida por Serapião Esteves Maldonado.

Vá como epilogo:

Daquelle aviario de creanças nenhuma emplumou, que me conste, para os altos voos do espirito. Dizem-me que o Cherubim é um idiota rico, o Julinho um perverso, não ha muito arrastado



Helio Potyguara, filhinho do Sr. Manoel Rabello — Rio.

PARA TODOS...

FANDORINE

contra as doenças das senhoras

Hemorragias
Metrites
Obesidade
Fibromas
Menopausa



80 % das senhoras não
vivem satisfeitas com a
sua saúde.

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacies

A FANDORINE restabelece a saúde da Mulher
e dá-lhe o prazer de bom viver.

17
Grandes Premios

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27 — Rio

**QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR**

**MANCHAS,
PANNOS,
SARDAS,
ESPINHAS**

**OU OUTRAS AFFEC-
ÇÕES NA PELLE**

DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

Nas Pharmacias, Perfumarias
e Drogarias

"Album do Progresso do Rio de Janeiro"

O Album da Revolução

A poderosa Empresa "Album do Progresso Brasileiro Ltda.", constituída nesta Capital, de elementos do nosso alto commercio e illustres intellectuaes, lançará brevemente o "Album do Progresso do Rio de Janeiro", que é verdadeiramente o Album da Revolução. Vae ser a obra de publicidade mais bella e rica que já se fez no Brasil. 500 paginas deslumbrantes. Heróes da Revolução, urbanismo, belleza feminina, commercio, industria, sports, turismo, magistratura, etc... Enfim, minuciosamente, todo o progresso e grandeza do Rio de Janeiro, da Segunda Republica! Sede Central: rua 1ª de Março, 85, 4º Atelier photographico, rua São José, 106, 3º, Photo Febus.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN
Desapparecem os perigos dos
partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso
do aludido medicamento
durante o ultimo mez de
gravidez terá um parto
rapido e feliz.



Innumeros attestados provam
exuberantemente sua efficacia
e muitos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

Entre os prazeres da vida, a belleza representa o lugar do maior destaque. Como conseguir semelhante coisa? Usando a JUVENTUDE ALEXANDRE, tonico maravilhoso para os cabellos. Vende-se nas pharmacias e drogarias. Preço, 4\$000 e 6\$400 o vidro. Casa depositaria: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor n. 145 — Rio de Janeiro.

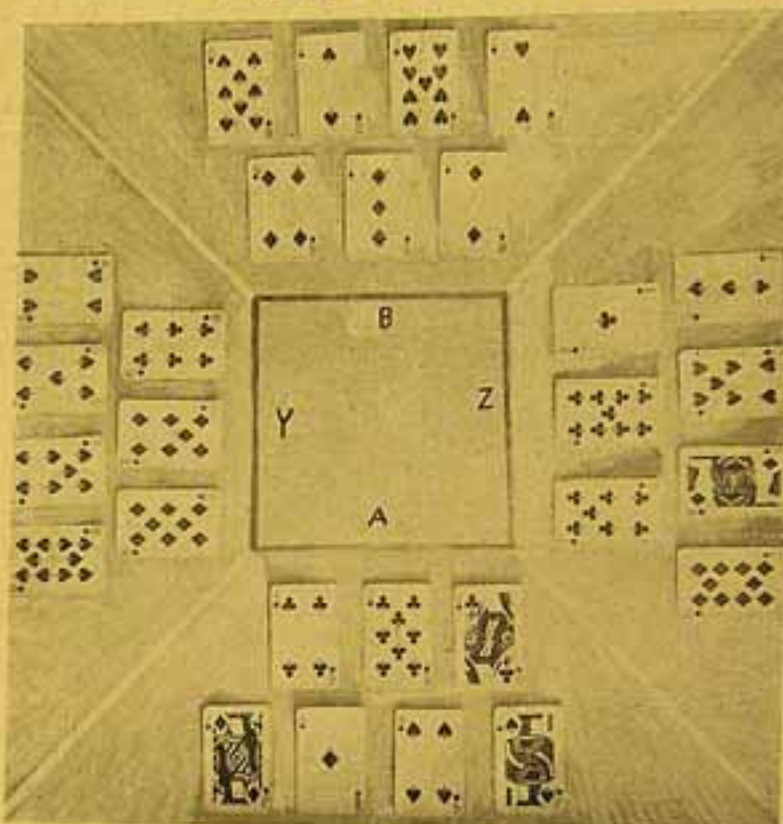
Bridge

PROBLEMA N. 18

Solução do problema

N. 18

1. Y 6 de paus, B 4 de paus, Z Rei de paus, A Dama de paus.
2. Z 3 de paus, A 2 de paus, Y Valeta de paus, B Az de paus.
3. B 10 de paus, Z 8 de paus, A Az de espadas, Y 5 de paus.
4. B Rei de espadas, Z 2 de espadas, A 3 de copas, Y 9 de espadas.
5. B Dama de espadas, Z 3 de espadas, A 5 de copas, Y 10 de espadas.
6. B Valeta de espadas, Z 4 de espadas, A 2 de ouros, Y 3 de ouros.
7. B 8 de espadas, Z 5 espadas, A 6 de ouros, Y 7 de ouros.
8. B 7 de espadas, Z 9 de ouros, A 7 de copas, Y 8 de copas.
9. B 6 de espadas, Z 2 de copas, A 9 de copas, Y 10 de copas.
10. B 4 de ouros, Z 10



de ouros, A Az de ouros, Y Valeta de ouros.
11. A Az de copas, Y 7 de paus, B 4 de copas, Z Valeta de copas. — A cede então as duas últimas cartas, cumprindo desta forma o seu contrato.

Trunfo é copas. — A joga, e contra qualquer defesa cede somente uma carta.

Solução no próximo número.

O MAR

Quanta beleza e riqueza o mar possui!

Quando vamos à praia, quanta magnificência se nos depara ao ver a immensidade d'água que liga os continentes, aproximando os povos, confraternizando-os. E vêm-nos à mente os benefícios que tem trazido à humanidade.

O mar é um mysterio insondável!... No seu immenso leito encerra grandes riquezas, e, nelle como na terra, ha tres reinos: o animal, o vegetal, e o mineral. No reino animal, os peixes, os polvos, os mariscos, a esponja, o coral, a estrella do mar, as pero'as; no vegetal, as algas marinhas; no reino mineral, as conchas, os caramujos, ouro, platina, prata, etc., às vezes provenientes dos grandes naufragios.

No reino animal ha a baleia, animal mamífero, que nos mostra o amor materno, no mais alto grão. Na occasião da pesca, quando os pescadores dentro do balleiro, — navio proprio para este fim, em cujo trabalho elles arriscam a propria vida — vão em perseguição do baleote, atirando o zarpão, ferindo-o, a baleia que fugia dos pescadores, vendo o perigo a que está exposto seu filhinho, vem em sua defesa, aperta-o de encontro ao peito e temendo machucal-o na sua carreira, diminue a marcha sendo nesta occasião atacada pelos pescadores.

Ha peixes bastante interessantes, entre elles se acham os "botos" que encontrando os corpos mortos, atiram-n'os às praias, fazendo o papel de Saneadores do Porto; estes repellem os corpos, ao passo que outros se nutrem delles, devorando-os, taes como o tubarão, o mero e muitos outros.

Se o mar, em nossos dias, pudesse ser explorado, como a terra o tem sido, quantas riquezas não seriam encontradas na sua profundidade! Mas, a intelligencia humana ainda não pôde inventar um apparelho proprio para sondal-o.

O mar tambem tem a sua melodia, a canção das ondas, suave ou retumbante, conforme o seu movimento. Elle é bello, magestoso e medonho, conforme a influencia dos elementos. Belo quando está sereno, magestoso quando está um pouco agitado, e medonho quando está tempestuoso. A tempestade no mar é um bello horrivel, como a explosão no seio da terra.

Segundo alguns cientistas, no mar existe tudo o que existe na terra, sendo que a terra recebe tudo o que delle lhe vem, ao passo que o mar só conserva os corpos vivos, rejeitando os mortos, até mesmo aquelles que foram criados na sua profundidade, dando portanto à terra o nome de madre (mãe) que tudo recebe em seu seio, que tudo cria e tudo acolhe.

O sol, a lua, tambem têm influencia sobre elle.

O sol com seu calor intenso concorre para a evaporação das aguas as quaes mais tarde vêm regar a terra, nas suas gottas de chuva tão beneficas à lavoura. A lua-cheia chama as suas aguas produzindo desta forma a maré-cheia. O mar, tão forte, deixa-se levar pela influencia da pallida lua, originando as marés. Como o mar, o primeiro homem, Adão, tambem se deixou levar por Eva, sua bella, meiga e dedicada companheira, curvando-se tão submisso a ella, a ponto de desobedecer ao seu bom Deus.

Mar! Sublime criação do Criador, és bello, és horrivel!... és insondável.

Isabel Ferreira Lopes

PO' LADY

Cx. 245

Cx. 245

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO — S. PAULO

CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

VIDA DE JESUS

Nascido em Belém da Judéa num humilde presepio como o mais humilde dos mortaes, Jesus foi o mais sublime dos homens e a sua vida um magnifico poema, que ainda hoje, apesar de tantos seculos decorridos, illumina com os seus fulgores estonteantes as nossas almas cheias de fé.

Nascido em humilde mangedoura e adorado pelos magos que de longe vieram no dorso dos camelos, sob a benção de luz da estrella do oriente, Jesus é o mensageiro da Felicidade.

Elle vinha para curar os enfermos e consolar as almas soffredoras. Vinha para illuminar com a luz divina os olhos tristes dos cegos nadando sempre na escuridão profunda. Vinha para ensinar uma philosophia nova, não entendida até então pelos sabios daquelle terra. Vinha para determinar a maior revolução na historia da humanidade.

Cumpriu-se realmente a prophécia. Jesus veio. Veio com a sua bondade e o seu carinho.

Em Capharnaum, todos desejavam ouvir as palavras do Rabbino, que se apresentava ao mundo para ensinar aos homens a philosophia nova.

Os mendigos, os desgraçados, os tristes desherdados da natureza, ansiavam por ouvir a leitura dos livros de philosophia divina e por ouvir as palavras luminosas, cheias de luz, de consolo de sublime e profunda meditação.

E foi ali em Capharnaum que Jesus encontrou os seus primeiros discipulos e lançou as primeiras sementes do Christianismo, infundindo nas almas o sentimento da religião.

Jesus veio para edificar os povos. Veio para fazer o Sermão da Montanha. Quem uma vez o leu e não sentiu no momento da leitura um arrepio de reconhecida ternura, o desejo de um soluço no fundo da garganta, uma angustia de amor e de remorso, a necessidade confusa mas premente de fazer alguma coisa para que aquellas palavras não sejam palavras apenas, para que aquelle discurso não seja apenas uma voz, mas o signal de uma grande esperança, a vida de todo o vivente, verdade presente, verdade eterna — quem o leu e não sentiu tudo isso, diz

Solicitam-nos do Gabinete do Sub-Director do Tráfego Postal:

"Numerosa é a correspondencia (cartas, impressos, amostras) que cahê em refugio por falta ou insufficiencia de endereço, quer do remetente, quer do destinatario.

No intuito de reduzir ao minimo a correspondencia não entregue aos destinatarios, nem restituída aos remetentes, está sendo organizado em cada Repartição distribuidora um indicador de residencias, escriptorios, etc.

Para que o trabalho seja o mais perfeito possível, esta Sub-Directoria faz o seguinte apello a todos quantos se utilizam frequentemente do Correio e não têm seus endereços na lista dos telephones ou nos almanachs:

a) — que enviem por escripto a esta Sub-Directoria seus nomes, residencias ou escriptorios;

b) — que participem na Repartição distribuidora mais proxima as novas residencias, quando se mudarem;

c) — finalmente, que quando escreverem indiquem no verso da correspondencia seus nomes e residencias.

Esta Sub-Directoria espera que seu apello receba de todos o maior aco'himento".

Giovanni Papini, merece mais que todos o nosso amor porque todo o amor dos homens não o indemnizará jamais do bem que elle perdeu.

Se um anjo descendo até nós, de um mundo superior, nos perguntasse o que possuímos de melhor e mais precioso, nós lhe apresentariamos o Sermão da Montanha e depois, só depois, as paginas dos poetas de todos os povos.

O Sermão, diz ainda o referido escriptor, seria sempre o diamante unico, no meio da miséria colorida das esmeraldas e das saphiras.

Do alto da montanha, Jesus ensinou aos seus discipulos: Bemaventurados sereis vós quando vos injuriarem.

Jesus veio para morrer na cruz. Veio ao mundo para ouvir a injuria dos escribas. A dor de Christo é a verdadeira escola do aperfeiçoamento humano.

PAULO DE FREITAS

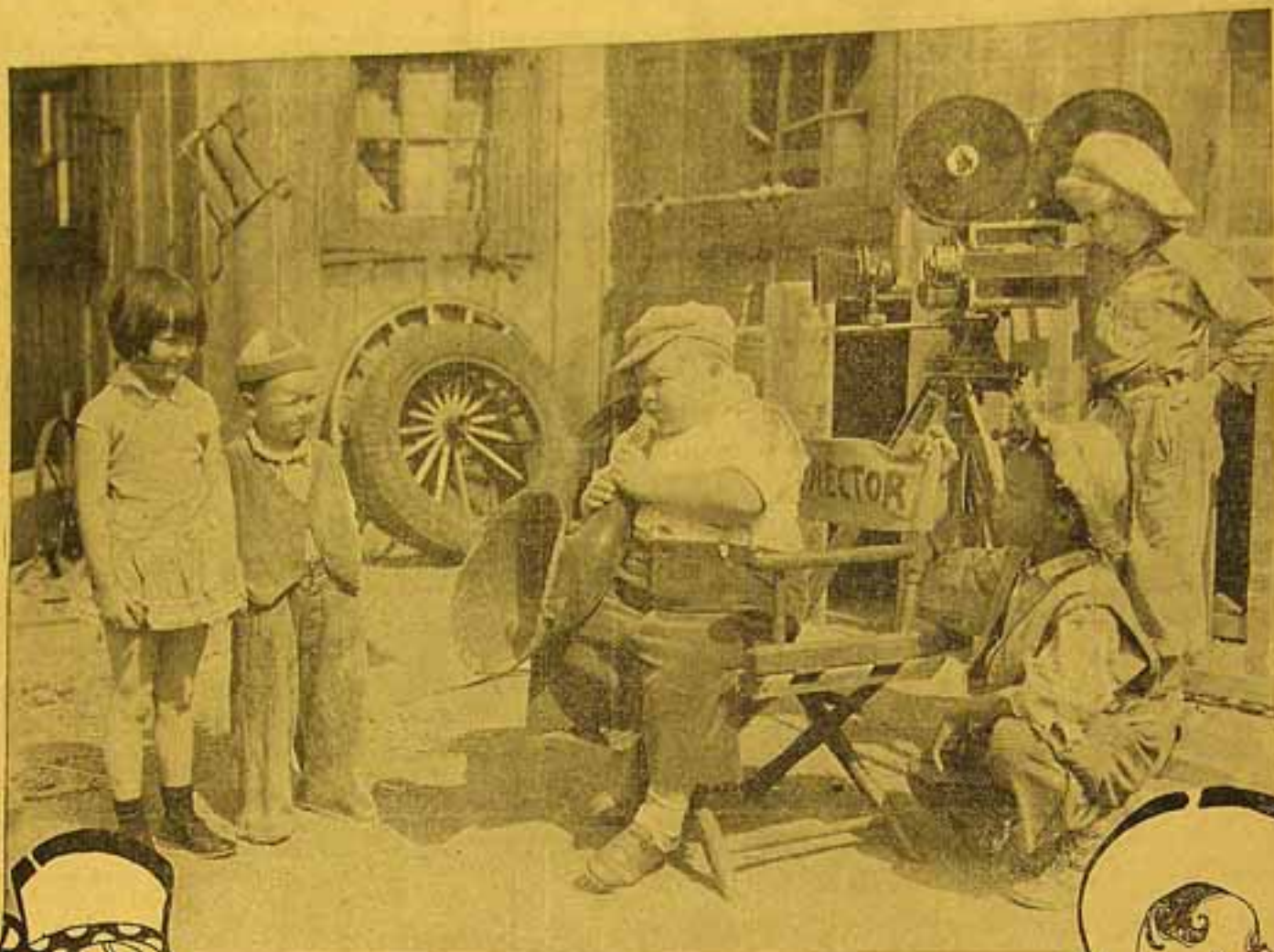


CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.



TOME NOTA PARA COMPRAR — ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1931



Os Sonhos de Natal

O sonho lindo de todas as crianças, na quadra festiva do Natal, é a figura veneranda do velho Papae Noel. Em cada criança vivem sempre, por esse tempo, um desejo, um anseio, uma esperança, para a posse de um cubiçado brinquedo que o velhinho das longas barbas brancas traz escondido no sacco de surpresas. — Vou ganhar uma boneca! — sonha a menina. — Vou receber um trem de ferro! — deseja o menino. E cada brinquedo é um motivo de desejo para a noite risonha do Natal. Ha, porém, uma cousa cubiçada por todas as crianças — é o

ALMANACH D' "O TICO-TICO" PARA 1931

Publicação das mais cuidadas, unica no genero em todo o mundo, o

ALMANACH D' "O TICO-TICO" PARA 1931

que está á venda, em todo o Brasil, é um caprichoso album cheio de contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historias e brinquedos de armar. Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco, Faustina e outros personagens tão conhecidos das crianças tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

O Almanach d' O TICO-TICO para 1931

está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas, se houver falta nesses jornaleiros, enviem 6\$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á

Gerencia d' O Almanach d' O TICO-TICO

Rua da Quitanda, 7 — Rio — que receberão logo um exemplar.

PREÇO: 5\$000 — Pelo Correio: 6\$000.

PARA TODOS...

NOVOS GALILEUS...

A Ultima Chronica de Hermes-Fontes

ALGUNS cavalheiros, dynamistas e mechanicistas (em geral, agenciadores de casas de pneumáticos ou cobreadores de clube de futebol) proclamam a morte da eloquencia e a fallencia definitiva dos congressos.

Entretanto, o discurso ainda é o forte dos Curtius, dos Mussolini, dos Herberto Hoover e outros cidadãos internacionais perfeitamente à la mode. E nunca, talvez, como presentemente, houve tantos e taes congressos a todo gesto e pretexto — congressos tariffarios e rodoviarios, congressos touristicos e charadisticos, sanitarios e culinarios, e até — vejamos só — congressos de congressos (salada de congressos), a tal Assembléa Interparlamentar de Commercio, especie de premio de viagem a senadores e deputados que perdem no páreo das governanças ou das chefias de commissões...

Pois agora andam tambem annunciando a morte do livro e dos autores (salvo seja!). Naturalmente, os que o annunciam, são contabilistas e guarda-livros e não se referem, e claro, aos livros commerciaes...

Lembrei-me então que, algures ou alhures (ponham um pouco de naphthalina) eu começara assim uma ingenua catilinaria:

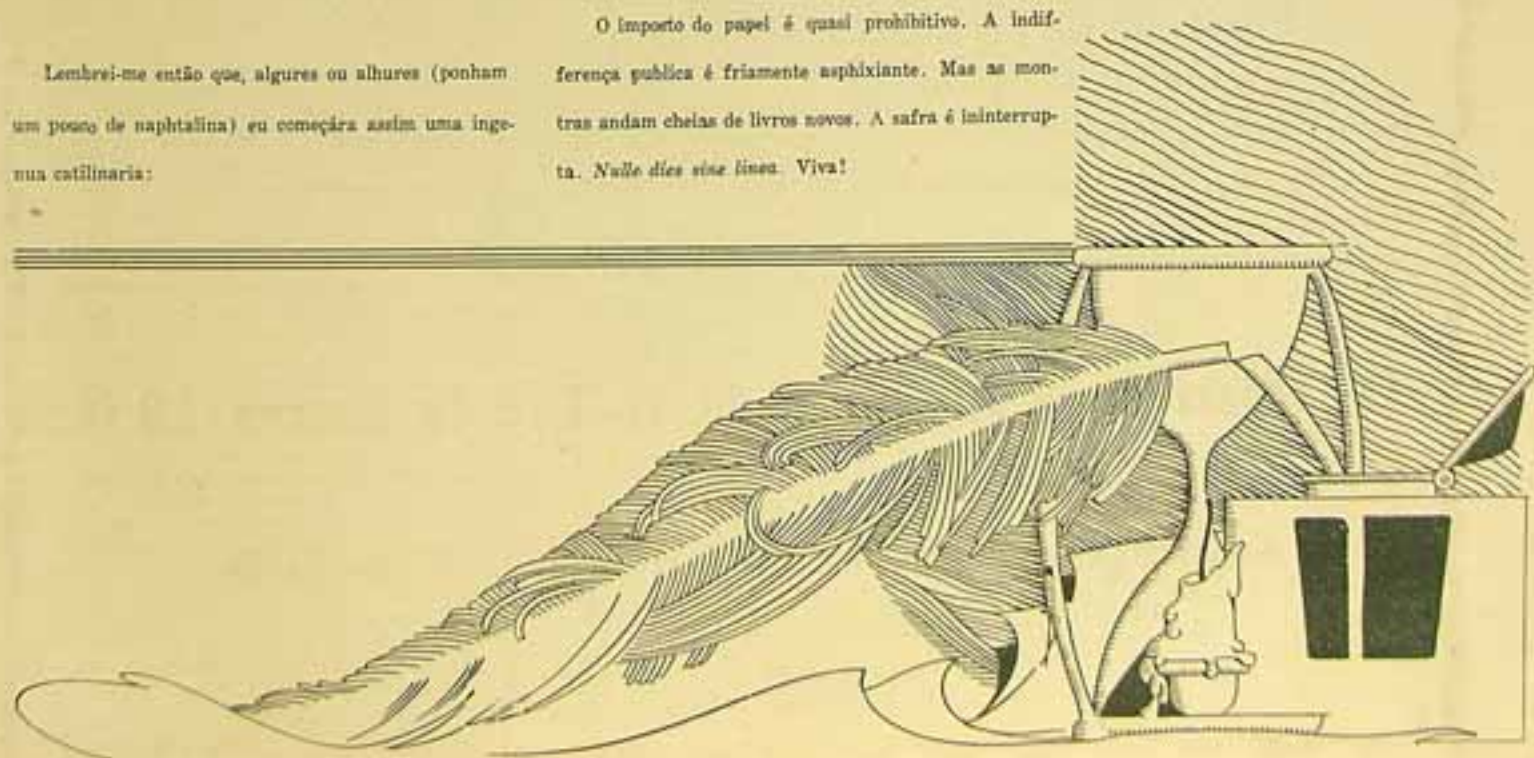
O Brasil não é aquelle "vasto hospital" a que se referira o professor Moguel Pereira. O Brasil é, isso sim — um "vasto cartax". Somos um palco sem platéa, uma escola sem alumnos. Ha mais actores que espectadores; mais professores que discipulos; mais pregoeiros para os productos do que consumidores, para a hypothese de produção.

E, sendo, des'a arte, uma *garde-nacional* generalizada, em que não ha soldados, pois todos são coronéis e capitães, acontece, forçosamente, que; em materia de livros, temos mais autores que leitores...

Com ou sem leitores, com ou sem espectadores, o nosso mundo continúa girando.

Creio que isso está certo. Gutenberg deve ter pago caro o seu invento. Mas sem mudar muito de assumpto, Galileu, no outro terreno, soube heroicamente sustentar a nota: *E pur si muove!*

O importo do papel é quasi prohibitivo. A indifference publica é friamente asphixiante. Mas as montanhas andam cheias de livros novos. A safra é ininterrupta. *Nullo dies sine linea*. Viva!





Rio de Janeiro — Praia Vermelha, Urca, Pão de Açúcar

MEU PARENTE

SOLTEIRO, sózinho, creio derivava d'esta circunstancia meu estranho devotamento aos raros parentes que longe em longe se me deparavam aqui ou além.

Vivendo, devido ao meu cargo publico de modesto magistrado, distante dos meus, entre desconhecidos e indifferentes, em uma cidade a que apenas me prendiam frouxamente os laços das funções profissionais, era um faustoso dia, que merecia ser assignalado com uma pedrinha branca, o em que me apparecia algum parente, embora remoto. Procurava-o; offercia-lhe meus prestimos e minha casa; prazerosamente, em palestras interminaveis, dava-me a reconstituir com essa *avis rara* nossa arvore genealogica; evocavamos o passado, as figuras conhecidas, os mortos queridos, os folguedos communs, se os houveramos, enfim, realizavamos entre nós dois, embora passageiramente, essa communhão espirital que cimenta amizades duradouras entre pessoas do mesmo sangue. (Hoje — como se muda! — hoje que vivo entre a parentalia, aturando-lhe as reiteradas importunações, evito-lhe o mais que posso a calamitosa convivencia).

Ora, vale a pena contar o que de uma feita me succedeu, por causa d'essa minha antiga balda.

Certo dia, ao voltar do Forum acompanhado pelo meirinho, que me carregava os livros, avistei-me com um individuo vulgar, de trajos de operario e feições um tanto repulsivas, o qual sahia de um "frege" muito ordinario, onde, pelos modos, estava hospedado. Soou-me aos ouvidos seu nome: Oriental. Tanto bastou para que eu tivesse um sobresalto. Esse nome era-me familiar. Cansava-me de ouvir-o á vovózinha, quando ella se punha a desfiar reminiscencias e a lembrar parentescos. Oriental seria um meu primo longe, e em creanças conviveramos quicá um pouquinho, jogaramos, talvez, juntos, o pinhão. (Não poderia affirmar-o; era bastante vago tudo que me acudia a seu respeito).

Mal ouvi aquelle nome, puz-me face a face com o homem, filando-o, ás mãos ambas, pela gola do paletó:

— Você chama-se Oriental?

Creio que o segurei com um certo desabrimento, porque o homem amarello e retrahiu-se de corpo, como receando aggressão, e a voz tremeulhe um pouco ao responder:

— Chamo.

— Não é filho de uma *sá* Maria... Maria o que, meu Deus! lá da Christina?

— Minha mãe se chamava Maria e era d'aquellas bandas.

— Pois está visto! E' você... E' meu primo... Oriental! não se lembra de mim, do Felix, do Felinho, com quem em menino você jogava pinhão?

— A modos que não me lembro.

— Ha de se lembrar. Ora você, por estas alturas! Venha de lá um abraço e conte-me como deu com as costas aqui.

A esse ponto, Oriental já estava livre do susto; quando se viu tambem livre do abraço, que foi longo, e poud falar desimpedidamente, disse-me que era pedreiro e andava de terra em terra, pelo gosto de mudar, trabalhando em seu officio.

Pedreiro! Torci um pouco o nariz. Mas afinal — disse commigo — podia ser o que fosse. Um parente decahido de fortuna e condição não é um ente indigno que devamos repellar; ao contrario: merece-nos toda a commiserção e apoio. Não devia vexar-me de apertar nas minhas uma mão calçada no trabalho, e em dizer ao dono dessa mão: "Somos do mesmo sangue".

— E a familia, Oriental? perguntei. Onde deixou a mulher, os filhos?

Não tinha filhos; e, quanto á mulher, vivia largado.

— O quê, santo Deus! Pois a prima...

— Aquillo era uma bisca muito ordinaria! disse-me elle desenvoltamente.

— Oriental! retruquei-lhe com energia. Meça suas palavras, pois bem vê que não estamos sem testemunhas! E sabe que esses segredos de familia...

Dei-lhe de olho significativamente, mostrando-lhe o meirinho parado perto, a segurar a penca de livros.

A confidencia não foi além; mas o pouco que eu sahia já me enchia de consternação. Largado da mulher! Que vexame para nossa familia!

O peso da fatalidade derrubou-me a cabeça sobre o peito e nessa postura conservei-me alguns instantes. Mas a felicidade que me causava o achado precioso que fizera naquelle dia, espancou de prompto a passageira sombra. Então disse cordialmente ao primo Oriental:

— Agora basta de conversar na rua. Desde este momento considero-o meu hospede. Toca para casa.

— Mas é qui.

— Nada de objecções! do contrario levo-o d'baixo de vara. Ali está o official de justiça para cumprir-me as ordens. Vamos!

E, assenhoreando-me despoticamente do seu braço, levei-o á sirga para meu conchego de solteiro.

Se ainda lhe ficava um resto de irresolução, este resto cahiu de prompto com o carinhoso acolhimento que lhe fiz em minha casa. Installei-o no melhor quarto. Recommendei a meu moleque *factotum* prodigios de culinaria. Exigi de Oriental que me tratasse de você, animei-o de quantos modos m'o suggeria o espirito de hospitalidade, procurando calar-lhe fundo, de modo immarcescível e reconfortante, a impressão de que estava em sua casa, de que ali era um prolongamento do lar remoto, se é que distante, onde quer que fosse, ainda lhe restava um palmo de logar a que pudesse dar aquella denominação.

Se no principio elle usava de ceremonias, nesse dia e nos successivos lh'as fui tirando uma a uma pelo modo summario com que se chapota um ramo. Felizmente Oriental possuia uma assombrosa faculdade de adaptação, que me simplificava consideravelmente a tarefa. Em menos de uma semana já elle mandava ali mais do que eu fazendo o horario das refeições, das quaes regulava o cardapio, utilizando-se de meu guarda-roupa, remexendo em meus papeis, saquendo minha caixa de preciosos charutos, enfim, sentia-se absolutamente á vontade. Eu regosijava-me com vel-o assim tão de casa. Alviçareiramente communiquei a noticia do feliz achado aos parentes de longe com quem me correspondia, pedindo-lhes que imitassem um dia o Oriental, dando-me o prazer de uma visita. Realizava então pela primeira vez o meu ideal de ter em minha casa, convivendo commigo, uma pessoa do mesmo sangue. Um parente! Um ente a quem eu podia dar o doce nome de primo! Sua presença ali acarretava toda a sorte de suggestões agradaveis. Era o passado que de novo se fazia presente, era uma porção de reminiscencias queridas revivescendo, saudades da vovózinha que se fôra e de meus paes que conhecera tão pouco. Ah! eu havia de segurar avaramente ali, como quem se cose a um thesouro que lhe custou achar, aquella creatura de especie infima, sim, mas cuja presença resuscitava em minh'alma mimosas recordações.

Nunca poderei olvidar a doçura de nossos prolongados serões, quando nos reuniamos na sala de jantar e evocavamos, até muito pela noite dentro, figuras e acontecimentos do passado. Cada um de nós dois desfiava acismativamente suas reminiscencias, cerczindo-as com o intercadente estribilho: "Lembra-se? Conheceu? Você se recorda?"

O mau é que Oriental tinha uma memoria detestavel, um raio de memoria que não o deixava recordar-se de cousa alguma. Não conhecia ninguém, não se lembrava de nada, não sabia nada. Nada! Por sua vez, elle só falava em creaturas estranhas para mim: o Nhano, a Chica do Quirino, o Quirino da Chica, o Anardino do Nastacio, nomes de gentinha, estava-se vendo. Em que pessima sociedade se creara o infeliz!

Uns dias depois de tel-o commigo, cogitei que não ficava bem sequestrar-o egoisticamente em minha casa. Oriental precisava compartilhar das vantagens de minha posição social, e para isso era indispensavel que eu o apresentasse ás pessoas de minhas relações.

Confesso que no principio eu me acanhava um tanto ao sahir em companhia de meu decahido parente. sua roupa de riscado, seu chapéu furado, o cinto de lã, de côres carregadas, que lhe segurava as calças... Envergonhava-me, sim! para que negal-o? Parece que nesses momentos havia em minha cabeça um diabinho zombeteiro que me dizia que meu parente era uma figura ridicula, e eu, dando-lhe meu braço, mais ridiculo ainda. Algo mais forte, porém, que os motejos desse diabinho, reagia dentro de mim — era a voz do sangue. Co'os diabolos! fosse o que fosse, era meu parente, carne da minha carne, a quem eu devia levantar de sua condição humillima. E pensando assim eu me sentia menos desmantellado ao buscar com elle as casas das pessoas amigas. "Que seja risivel, dizia eu commigo, mas por isso mesmo pesa-me nos hombros a responsabilidade de edu-

cal-o, polli-o, facetal-o, de tirar da sua figura ratona de capadocio um homem decentemente civilizado."

E por isso, animado pelo mais louvável dos intuitos, não me esquecia de fazer-lhe um pequenino sermão mais ou menos deste teor, cada vez que recolhíamos, depois d'um gyro de visitas:

— Olha, Oriental, precisas muito cuidado com as tuas mínimas acções, quando estiveres numa sala. Não é bonito, por exemplo, ao entrar, metter o chapéu em baixo da cadeira. O chão, Oriental, não é lugar apropriado para nelle guardarmos um objecto destinado a ornar a parte nobre de nosso corpo. Quando te perguntarem alguma coisa, responde desassombradamente, primo, sem te acanhares, em vez de te pôres, encolhido, com ar palerma, a coçar pulgas nas duas pernas; não é decente — e poderia ainda pensar que estás com sarna e recrear apertar-te a mão laboriosa. Ao acabar de beber o café, não submettas a chicara a um movimento rotatorio para aproveitar o assucar do fundo; e, quando tiveres que afirmar ou negar alguma coisa, não digas "nhor sim" nem "nhor não"; debes preferentemente dizer...

E seguia por ali além o decalogo para uso de meu parente Oriental.

Não sei — ai de mim! se fui demasiado severo nesses começos; o certo é que de algum tempo em diante primo Oriental se pôz a forjar pretextos para não sahir commigo, e poder dar sózinho os seus passeios do lado que entendesse e a salvo de minha activa e inexorável fiscalização. Evitava-me, o ingrato! Tornou-se isto logo evidente para mim. E o evitar-me não era o maior mal, e sim as boas companhias que repudiava, para frequentar o peor elemento da cidade, o que havia de mais chinfrim. Passava horas nos botequins da cafagestada, onde se excedia nas libações, mettia-se em rodas de truco, buscava a convivência de cabras avaletoados de garrucha na cinta e chapéu batido e dançava em batuques da negra-da.

Era uma queda vertiginosa, que de dia para dia mais se accentuava. Principalmente a sua incontinência pela bebida. Em casa chupou-me em poucas semanas a garrafaria de reserva, dava-me furo no alcool da lampada; fóra de casa, então, era a maior catastrophe; nos ultimos tempos voltava habitualmente bebado aos penates, com o chapéu enviezado, cantando obscenidades; ou então, compromettendo horivelmente minha dignidade de magistrado, era preciso eu ir buscá-lo ás peores baiucas.

E se fosse só isso? Mas não! Momentos mais amargos ainda estavam reservados á minha sensibilidade de parente extremoso. Pois um dia percebi que meu primo tinha um vicio hediondo — furtava. Incrível uma degradação dessas em nossa familia; mas era um facto. Depois de sua entrada em casa começaram a desaparecer alguns objectos miudos. Um dia, não se suppondo elle observado, vi-o revistar os bolsos de um meu paletó, que estava no cabide. Achei natural o seu procedimento; procurava, talvez, phosphoros, e a intimidade de nosso trato autorizava-o a essas pequenas confianças. Mas desse momento em diante ficou-me no espirito uma suspeita, e, embora eu relutasse contra um mau juizo tão deprimente para meu querido primo, puz-me irresistivelmente a observá-lo, a espioná-lo, chegando a preparar-lhe pequenas armadilhas comprobatorias, por exemplo, deixar a carteira aberta sobre a mesa, como esquecida, contendo importancia sabida de dinheiro. E elle cahia como um innocente em todas ellas.

No momento em que me convenci da triste verdade, senti-me profundamente infeliz. A fatalidade esmagava-me de novo. Que mancha feissima na familia, santo Deus! Seria possível que uma pessoa do meu sangue, vergonteia do mesmo tronco, resvalasse a uma tal degradação? Não podia concebê-lo. Era uma nevrose, sem duvida; não passava de um caso de kleptomania. Meu primo era um anormal. Se ali houvesse um especialista de molestias mentaes, eu, sem hesitar, confiaria meu parente aos cuidados da medicina. Por minha propria iniciativa, fiz-lhe tomar ás refeições alguns tonicos phosphatados, quedando-me ansioso á espera dos beneficios resultados do tratamento.

Vã espectativa! A kleptomania de meu parente agravava-se. Já me rosnava qualquer coisa sobre demandos seus nos logares onde bebia e jogava. Esse remoto sussurro foi-se definindo em accusações definidas. Dois mezes após sua entrada em minha casa, não era mais segredo para ninguém da

cidade, nem para mim, que Oriental era amigo do alheio, e que, se ainda não havia sido autoado, devia-o á muita consideração do delegado pela minha pessoa. A policia tolerava-lhe as falcaturras, na esperança de que eu lhes puzesse cõbro. Tentei-o, na verdade, mas o meu mallogro foi completo. Creio que não me restava a mais minima parcella de força moral sobre meu infeliz parente. Se lhe ralhava com severidade, elle ouvia-me sorrindo, ou punha-se a disfarçar, muito isento, como quem não ouve; eu ameaçava-o com policia e prisão — e ali elle desfechava uma risadinha sarcástica, infernal, e cravando-me os dois olhinhos accessos em malicia, dizia-me á guiza de desafio:

— Ficava muito bonito para um juiz municipal ter um primo na enxovia. Vamos! Mande-me para lá, se for capaz!

E eu — cobarde que era! — baixava a fronte e silenciava.

Uma vez pilharam-no a pular a cerca de um quintal alheio e foi preso. Quando o soube, corri em seu auxilio, chegando a tempo de tirá-lo das mãos da escolta. Fóra quasi a realização de minhas ameaças. E pensam que com essa primeira lição elle se atemorizou e se corrigiu? Longe disso! O bandido contava certo com a impunidade, tinha absoluta confiança no meu devotamento, e continuou a praticar as maiores torpezas atassalhando de modo irreparavel a sua e a minha reputação.

Como se vê, achava-me á borda de um precipicio — e taes fossem os futuros successos, não seria difficil baquear de todo meu prestigio, completando-se o desastre com a perda de meu emprigo. Oriental tornara-se o problema torturante de minha vida.

Ora, foi exactamente a esse momento tragico em que minha situação se me antolhava de todo em todo insolúvel, que o mais suave dos desenlaces veio libertar-me desse horrivel pesadelo, restituindo á minha vida a luminosa serenidade dos outros tempos.

O facto succedeu em dia que começara aziago. Achava-me em casa, a cogitar tristemente na vida, quando me entrou portas a dentro, muito nervoso e impaciente, meu collega delegado. Antes que me recobrasse da surpresa da visita e de suas maneiras insolitas, foi elle dizendo:

— Olha teu parente Oriental acaba de fazer mais uma das suas proezas. Arrombou o mangureiro do Gomes e furtou uns leitões. Ao fugir com a ba-

corinhada ás costas, foi agarrado pelos camaradas do criador, que o entregaram á policia. Teu parente está-se tornando um escandalo intoleravel na cidade. Estou por aqui com elle (gesto de mostrar a garganta), tantas as reclamações que causa. Devido a elle acho-me a pique de perder o somno, o appetite e o socego, tres dons inestimaveis que eu não alienaria por nenhum preço.

— Por piedade, meu amigo!

— Por esta vez, sim, mas será a ultima. Vou mandar trazê-lo aqui e entregá-lo em mãos proprias, para que des concerto. Aconselha-o, de porta-o, bate-lhe... Enfim — por esta derradeira vez a applicação da penalidade fica ainda a teu cargo.

Disse, e retirou-se de sopetão, como entrara.

Admiravel coincidência, que até parece coisa romaneada! Nesse instante preciso o carteiro atrai-me pela janella o maço da correspondência, entre a qual vinha a carta de um parente de longe, que trazia este topico:

"Estás enganado. Esse Oriental cuja estada aqui nos communicas, não é nada nosso; o verdadeiro Oriental nosso parente, o que tu e eu conhecemos, mora aqui actualmente, convive commigo, e manda-te lembranças, promettendo fazer-te uma breve visita para que o fiques conhecendo, e não o confundas com o primeiro lagalhê do mesmo nome que appareça ahí p'esses lados."

Pôde-se por isso avaliar a grande isenção de animo em que d'ahi a espaço me foram encontrar as praças que comboiavam meu pseudo-parente.

Da porta da rua fizeram continência, e uma delias disse, apontando Oriental:

— Snr. dr., aqui está o primo de V. S., que o dr. delegado mandou trazer.

Encarei Oriental. Apresentava a cara mais desbriada, mais cynica do mundo.

— Ladrão! ladrão de porcos! disse-lhe eu severamente.

O patife, sem nem por sombras cogitar de negar, limitou-se a responder com uma risadinha sarnica.

— Não se envergonha de ouvir-se accusar de uma acção tão vil, Oriental? Então de nada serviram meus conselhos? minhas reprehensões? minha criminosa tolerancia?

Reiteração da risadinha sarcástica.

(Termina no fim do numero)

GODOFREDO RANGEL



Praça Floriano e Palacio Monroe — Rio de Janeiro



Senhorita Kilda Belem de Oliveira, diplomada pelo Instituto de Musica, vai dar ali, amanhã, a sua primeira audição sob o patrocínio da Cruzada Feminina do Brasil Novo. A renda integral será em benefício das mulheres desamparadas.

QUEM dobra o morro da Samambala, com a vista enfiada da verdura monotona, espairose na Grotta Fria ao dar de chapa com uma sítioa pitoresca.

E passa levando nos olhos a impressão daquela sepiã afogada em campo verde. Casebre de palha, terreirinho de chão limpo, mastro de Santo Antonio com as desenhos já encorridos da chuva e bandeira rota, trapejante ao vento... Dois mamoeiros no quintal, apinhados de frutos, canteiros de esperinhas, com periquito à roda e mangeriões entreverados... Um pé de girassol, magro e desenhado, a sopesar ao alto uma rodella vira de canário; as laranjeiras semi-mortas sob o toucado de herba passarinha...

Nos fundos da casa vê-se o lavadouro, desmuntado apenas, num poço onde o corpo rebrilha tres palmos d'agua. Sobre um taboado emboçado a meio lá está batendo roupa a Marianinha Pichorra, mulher do Pedro Pichorra, mãe de nove Pichorrinhas. E' ali o sítio dos Pichorras e até a Grotta Fria já é conhecida por Fundo da Pichorrada.

Por que os antigos Pereiras de Souza, do Barro Branco, vieram a chamar-se Pichorras?

E' toja uma historia.

Pedrinho ia nos onze annos. Já se destabocara e já preferia em materia de fumo, o forte, bem melado. Na vespera realizara o sonho de toda criança da roça, a faca de ponta. Dera-lha o pae, como diploma de virilidade. "Menino, d'ora avante és homem. Aggredido, não gritarias por gente grande; é mão na faca, pé atrás e corisco nos olhos".

Não lhe falou assim o pae, mas leu Pedrinho com fala na lamina rebrilhante. Por isso irradiava d'orgulho, imaginando pégas, aloltes, tampoquentes e tocadas onde a sardinha alumiava.

O pae, áquell'hora, de pé na soleira da porta, assumptava o céu. Via que chover não chovia, e

— Pedrinho! gritou para os fundos.

— Pae?

— Vá pegar a agua.

O menino passou mão do cabresto e mergulhou no pasto. Minutos depois reventou tretando em pello na Serena, agua velha, de muita barriga mas aguentadeira.

— Dê málho, do molle, e arreie.

O pequeno debulhou duas espigas no embornal. E, enquanto a alimaria mascava o lambisco, alisou-a, agitou-lhe no lombo pisado um sacco velho, depois a carona, o lambilho, o

PEDRO

pellego. — Não coça demais a barrigueira. O menino folheu

dois dedos e

arranco e espertou um bocadinho, enroscando o elgarrinho, até que a Serena parasse de mastigar. Por fim arramou o freio e montou.

— Agora você vai ao sítio da Nhêco e diga p'r'aquelle tranco que deu o capadete pelos vinte e cinco mil réis.

Pedrinho abriu cara de quem estranhava a ordem.

— Sôzinho?

— Ué! E a faca, então? Não é "compañheiro"?

O argumento valeu. Pedro, sem mais palavra, deu redea, e, *lepte lepte*, arrancou estrada afóra.

O pae, alisando machinalmente um palhã, seguiu-o d'olhos té "ordel-o de vista na primeira curva. Depois monologou:

— "Sôzinho?" Ué! Até quando? E' preciso acostumar. Onze annos, é homem. Eu com dez varava sertão.

Pedrinho trotava pela fita vermelha do caminho, sobe e desce morro, quebra à direita, à esquerda. *por, por, por...*

Pensava na volta. Teria tempo de transpor a figueira antes do escurecer? A figueira... Havia coisas do arco da velha, ali...

Pela meia noite — dizem — o capeta juntava a corte inteira debaixo della e pinoteavam um samba do inferno.

Os sacyz marinhavam pelos galhos em cata de figuinhos, que disputavam aos morcegos. Lobishomens eram às duzias que vinham focinhar o estercor das corujas. Almas penadas, isso nem era bem falar. Quando o Quintas da Estiva contava casos passados ali com elle, não havia chapão que parasse na cabeça.

Mas de dia, nada. Passarinhada miada só, a debicar fructinhas. Foi o que Pedrinho viu, nesse dia, ao cruzar com ella. Mesmo assim, passou rapido e encolhidinho, "por via das duvidas". Chegou ao Nhêco inda com sol, e deu o recado.

Nhêco, marotissimo, coça o cabelo de milho da barba, e embroma:

— Pois não. Mas não vê que o toicinho baixou. De Minas tem descido um poder de capadaria que mette medo. De sorte que você diga p'r'o pae que nestes casos eu não sustento o trato. Se elle quiser vinte e tres mil réis... Diga assim, ouviu? Vinte e tres!

Pedrinho desandou para traz, pensando consigo: safado! E veio todo o caminho distraído em xingar mentalmente o aproveitador. Ao defrontar a figueira o medo engrifou-o. Escurecia. A luz estava porremocorrendo, pallida no alto, laranja esmaçada no poente. Por felicidade passaria a figueira antes da noite. Fechou os olhos, conjurou o encardido Santo Antonio da familia e transpor dum galão o passo perigoso.

— Arre!... exclamou, com desabafo, olhando para traz e vendo a arvore maldita diminuir de porte. E *por, por, por*, estrada em fôrça rumo do sítio.

Mas escureceu, e já perto de casa, vae senão quando a agua empina a orelha e passarinha.

— Agua velha passarinhou o sacy — suggeriu dentro delle o medo. E o menino, retrahido, vê de subito, no barranco, um sacy, de braços erichados, barrigudo, "com um cãão de fogo que passava pelo corpo".

— Nossa Senhora da Conceição, valê-me!

Assustado por aquelle berro o "olho do sacy" voou pelo ar, piscando...

PICHORRA

Pedrinho bateu em casa de cabelos em pé, espavorido, olhou a saltar. Agarrou-se com o pae, trugnendo, sem fala. A custo desatou o nó da lingua.

— O sacy, pãll...

— ?

— Para cá da figueira... da curva...

barrigudo... preto... O pae deu-lhe agua no cullê.

— Bêta. Socegue um pouco, menino.

E depois duma pausa:

— Você está lobecendo, Pedrinho. Não ha sacy destas bandas.

— Juro, pae, por Deus do céu que vi!

E contou a viagem por miado até á apparição.

— Atiêto? Pretinho? — Indagou o pae.

— Pretinho era, mas sbatola, barrigudo assim como uica pichorra grande.

— Então não é Sacy — concluiu o velho, entendidissimo que era em demonologia.

— Fedeu enxofre?

— Não.

— Sobrou?

— Não.

— Mexeu do lugar?

— Não. Só o olho. — o olho andava e voava.

O cabloco reflectiu um bocadinho, e por fim vna idéa lhe illuminou a cara.

— Onde foi isso? P'r'a cá do corguinho?

— E'.

— No barranco?

— Justamente.

— O olho andou e depois voou, piscando!

— Tal e qual.

— E o corpo ficou parado?

— Isso mesmo.

O velho clareou a cara, desmanchando as rugas da testa, e disse, rindo:

— O que mais não se aprende neste mundo! Sabe o que você viu? Você viu o sacy-pichorra!

E mudado de tom, depois de reflectir:

— Que é da faca?

— P'r'a que? perguntou o menino descon-

fido.

— Deixa ver, dê cá a faca.

Pegou della e pol-a á cinta. E, rispido:

— Vá dormir.

Pedrinho, comprehendendo a degradação, ergueu-se, com lagrimas nos olhos.

— E a faca? perguntou.

— Fica commigo. P'r'a você, porquieirinha, é canivete marca amol ainda. E com infinita ironia:

— Vá deitar, Pedro Pichorra!

O menino recolheu-se, sacudido de sobacos. O velho pegou do borrhão um tico e accendeu na brasa viva um cigarro. Baferou uma fumaca com o pensamento no fallecido sogro, Chico Vira, o caboco mais poltrão da Estiva.

"Por quem havia de puxar o Pedrinho, pelo Chico Vira..."

E, assim, o rebento masculino dos Pereiras, do Barro Branco, virou, por troca do proprio pae, o tronco duma nova familia, essa Pichorrada que hoje põe a nota sepiã da sítioa na verdura monotona da Synambala.

Tudo porque a velha Miquelina deixara naquella dia a pichorra d'agua a refrescar ao relento, na beira do barranco, e um vagalume-guassê pousara nella por acaso...

Monteiro
Lobato



O Presidente Getúlio Vargas com D. Sebastião Leme que foi levar cumprimentos ao Chefe do Governo Provisório

O DIA DE ANNO BOM NO PALACIO DO CATTETE



O Presidente com os seus Ministros e as suas Casas Civil e Militar agradece os bons augúrios do Corpo Diplomático. Representantes Estrangeiros saindo do Palácio do Catete.



AS "MATINAES" DO TEMPO DA GUERRA

(Desenho de L. Sabattier)

Em baixo:

"A BATALHA DO MARNE"

(Charge de Hansi)

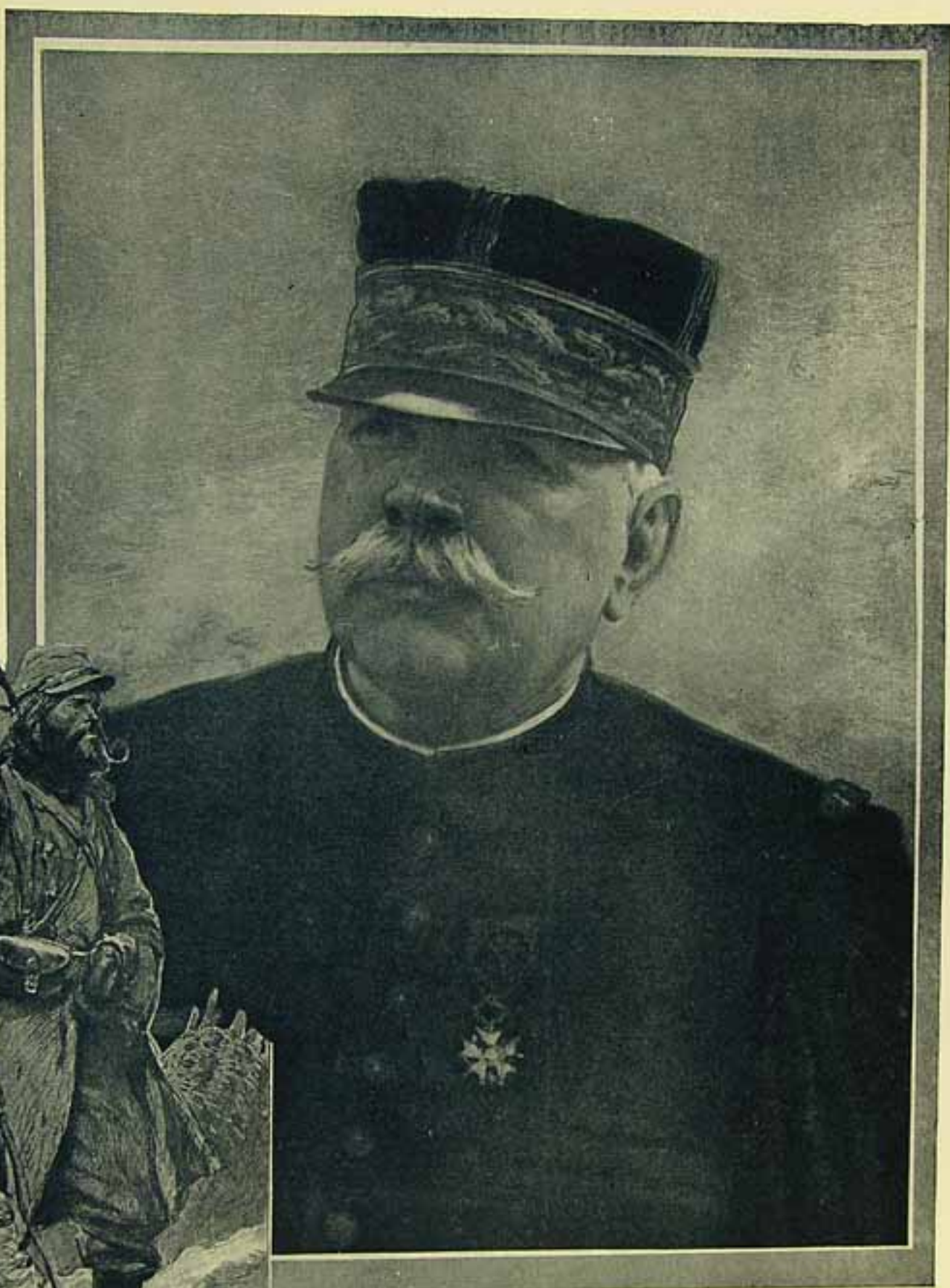
As "matinaes" eram as parisienses que se viam nas ruas da cidade desolada, ás primeiras horas do dia, ás mesmas horas em que, antes da guerra, só os vendedores ambulantes apareciam para o começo da vida quotidiana. As "matinaes" voltavam, vestidas de enfermeiras, da vigília nos hospitais, ou iam para os seus postos junto ás camas dos feridos, nos palácios e nas clínicas da Cruz Vermelha. As "matinaes" passavam caladas, "sósinhas com os seus pensamentos". A morte de Joffre fez recordá-las agora e a missão que cumpriram naquelles annos de dór.



O grande combate que deu a gloria a Joffre serviu de assumpto ao desenhista alsaciano e patriota francez Hansi para uma das suas pilherias contra os inimigos. Hansi foi perseguido pelos al'emãoes

por achar que a França era dona da Alsacia e da Lorena. Soffreu o diabo. Mas transformou o soffrimento em bonecos engraçados, que os pequenos adoravam e os grandes tambem. Os originaes de Hansi va'em hoje fortunas. "A batalha do Marne" que reproduzimos foi vendida, num leilão, por seiscentos e quarenta mil francos.

PARA TODOS...



J O F F R E

O POILU

DE

GEORGE SCOTT

Foi um nome que encheu o mundo. O vencedor do Marne. Despedaçou ali o ímpeto do inimigo. Toda a guerra, depois, que parecia não terminar mais (e terminou?) toda aquella imensa conflagração viveu, em victórias e derrotas, da sombra e do clarão da batalha que Joffre venceu com a França. Agora é que elle sabe enfim como é a paz.

Exercito e Marinha reúnem-se em torno do Presidente Getulio



Na fortaleza de São João, o segundo dia do 1931 foi um grande dia do Brasil Novo. O almoço de conagração das Classes Armadas, com a presença do Chefe do Governo Provisorio, teve uma significação maravilhosa de patriotismo.



Instantaneos da chegada e da partida do Presidente, do almoço, dos discursos do general Tasso Fragoso e do senhor Getulio Vargas.





SÃO PAULO

escreve reticências na meia-sombra da rua.

Os primeiros casacos suspeitos fazem romance à luz cynica dos lampiões.

A' bocca da "villa", duas sombras ciclam. E' a Carmella do sapateiro e o Donato, revoltoso de 24. Antigos namorados. A Carmella, rainha da beleza permanente, do bairro, gosta do Donato. Mas com quem ella quer casar é com o Fulvio, porque o Fulvio é centro-bola do campeão da "villa". Além disso elle é proprietario dum chevrolet.

Sahem os dois de mãos dadas. Um violão solto no porão duma padaria, e uns versos:

"Por fóra cravo de rosa;
Por dentro mangerício...

Mas alguém se aproxima dos dois. Carmella estremece: é Fulvio.

Violento batebocca. Não se entendem. Ecôa um tiro na noite somnolenta. Correrias. O cinema inteiro sahe pra rua. Lyncha! Lyncha!

Ella jaz no meio da rua, embrulhada em sangue. Donato chora a seu lado. A multidão circunda, silenciosa, aquelle quadro impressionante.

A lei apparece, na figura esguia de um "grillo". Já chamou a ambulancia. Escreve os nomes. Par pergentas.

— Coitada da Carmella! Era tão boa ella! Estava pra se casar.

— Não pegô o Fulvio? Qui desgraçado. Cachorro mesmo...

Subito, um garoto chega correndo. Todos o miram. Quasi sem fala, arfando, elle diz:

— Seu "grillo"! Pigô o home. Elle tava na casa do sacristão, escondido no gallinhêro!...

Pouco depois o "Iris" recommença a 2ª sessão...

OSV. DA SYLVEIRA

SUBURBIO (Uma Scena Paulista)

FIM de tarde. O sol, já bebado, gagueja uns raios frouxos de luz no casario da paisagem. Vae uma preguiça comprida, enorme, pela rua cansada. Ha, no ar, um cheiro a carne assada e a café. Um ford tuberculoso passa tossindo, levantando um poeirão terrível.

Operarios. Operarios. Mais operarios.

Uma "porta". Um grupinho espiá o "bicho". Até o macambê tira um fiapo. — Puxuxa! Tra-vêta o bistruz. E a minha ermã que insonhou c'o lazaro: tigre na certa.

Um grito hysterico e um barulho surdo. E' o tremzinho da Cantareira que vae pra cidade. A estação se assusta. Mesmo o agente lecha e dá o fóra.

Estalam portas. E' o commercio que se recolhe. [Mercurio se cala. Quem vae falar grosso é o Capi-

do). Mas os barbeiros e os huteços, abertos. E a pharmacia.

Na porta do Gino discutem alguns "torcedores".

— Escreve o que te digo: o Corinthians mamma esse campeonato.

— Cê é bêta. O São Paulo vae deixar elle ver...

Trrin-rin-rin-rin... E' a primeira sessão do "Iris". Um colosso: Douglas Fairbanks. Tum Mix o "Os cavalleiros da noite", de série. Além disso, distribuição de chocolate.

Já escurece. O homem do gaz, encada ao homem,

Numa noite assim...

QUANTA melancolia nesta noite silenciosa e moena em que a Lua quasi beijando a Terra desponta no horizonte, reflectindo fulgores rubros no espelho magico das aguas!

Aqui nenhuma voz humana; ouve-se apenas o rumor dos rumores confusos da rua.

Meu olhar, embriagado da luminosidade das estrelas em deteção a iluminação da Cidade Maravilhosa, anda de lado a lado, amante e prescrutador dos mysterios profundos das belezas da vida.

Tudo se domina: os impetos da natureza, os sentimentos mais intensos, as dores, as angustias e as alegrias; só o pensamento é indomavel, vae ao infinito; e é assim, num momento destes de solidão e calma, que, olhos perdidos na immensidão e de consciencia aberta diante de Deus, dizemos a verdade das nossas verdades.

Vemos resaltar o maior pensamento, sentimos a maior saudade, revelamos o maior sentimento, sem inverdade, sem desfaçatez, sem preconceitos, sem orgulho e sem conveniências.

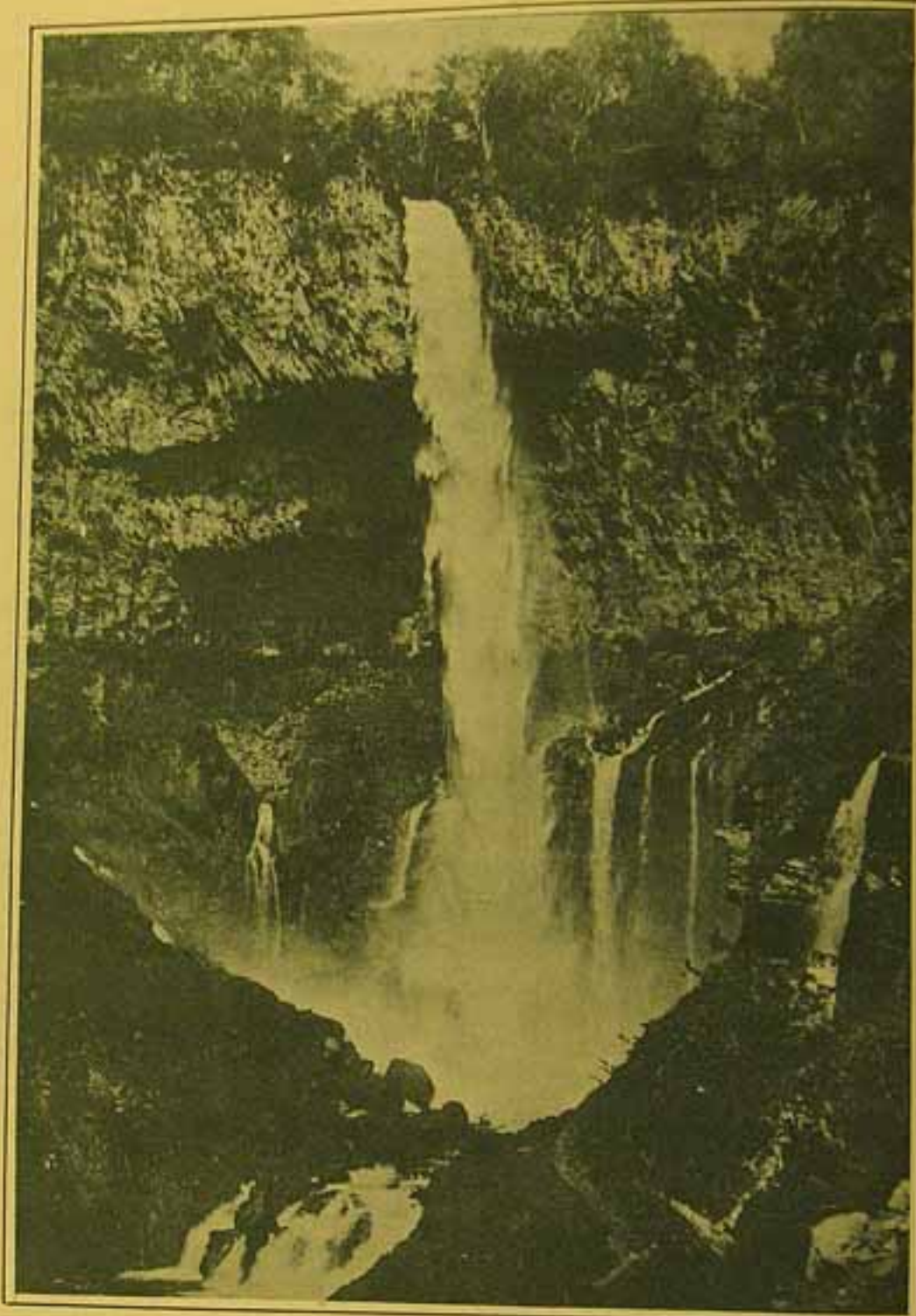
Somos o que realmente somos, vivemos a hora da vida em que a alma, despida da mascara habitual, diz heroicamente a verdade de tudo.

Numa noite assim illuminada e triste, em que as vozes humanas não chegam aos nossos ouvidos distantes, interrogamos o Infinito numa combinação perfeita de sinceridade e de deslumbramento: Por que vive na nossa vida tanta vida, para uma vida assim que não é vida?

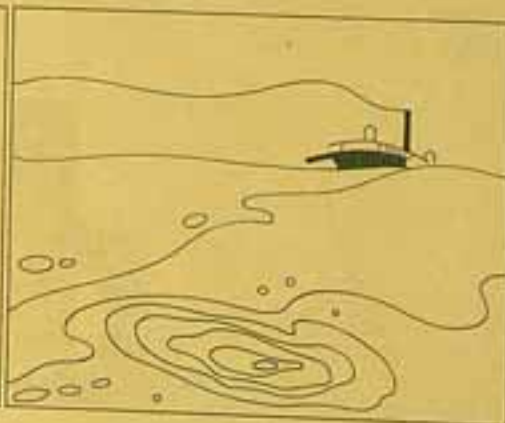
DIVA DANTAS



Carlos Maul vai publicar "Dialogos, Conferencias e outras prosas". Obra de idéas modernas e de critica, ella tem capitulos destinados a muitos debates, pela maneira por que o autor focaliza os seus pontos de vista.



Japão
Kegon
Queda d'agua



D. Clementina, virtuosa sogra do Bertolino, completa a trilha e representa, com relativo ruído, o voto de Minerva.

Pois naquella dia, na esteira que deixara uma barca da Cantareira, ficaram ondulado varios circulos concentricos entre...

...pequenas bolhas de ar e um estafeta innocente levou depois a casa da familia Bertolino tres bilhetes azues.

ESBOÇO

*Il sogno**d'un passato lontano, d'una ignota
stirpe, d'una remota
favola...*

ESSE sonho mysterioso habita no mais fundo da alma — na sua fonte mesma que brotou do passado da raça e que se infiltrou no Tempo, através das idades, gota a gota... E, por isso mesmo, raramente vem à tona, ao alcance da razão e dos sentidos, nos instantes interiores de calma plena em que o subconsciente se faz quasi sentir... — ondulações apenas expressas à superfície da alma profunda.

E' uma fabula confusa que o sangue conta em tom quasi imperceptível e que está para a consciencia como a nebulosa para o astro.

Esse sonho sem nome é o espectro de um passado que o nosso sangue viveu em outras veias, em outros corações.

A Alma da raça, pois, subsiste no mais fundo do ser que lhe pertence: o sangue de uma stirpe vem correndo ha seculos, de veia em veia, palpitando em cada coração. (O sentimento é eterno, perpetuo, continuo: cada alma nova leva-o na sua catreia pela vida, para o futuro, e passa-o vivo á alma que della se engendrar, como o facho de Prometheu, do rito eleusiano.)

E' o sonho que se "sente", que se não "sabe" e que se não sonha...

E é como a tradição millennaria de uma fabula cujo sentido se perdeu.

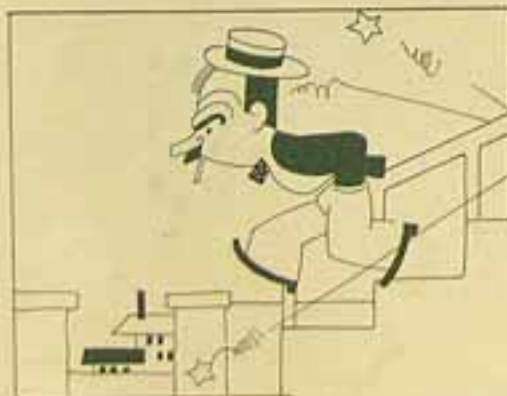
ANTONIUS



Carlos Amaro é um nome de viva repercussão nos meios intellectuaes luso-brasileiros. O seu recente trabalho "S. João subiu ao throno", tem alcançado um merecido exito tanto em Portugal como no Brasil.



Portugal
Serra da Estrella
Cascata do Poço do Inferno



La tragédia é finita...

Ninguém sabe ao certo o que foi que aconteceu naquella casinha de suburbio onde mora o Bertolino. Viram-no sair furo de riwa:



Entretanto, Mme. Bertolino é um gentil ornamento da sociedade e excuta ao piano, com muito sentimento, todos os sambas da moda.



Chiquinha, a cunhada de Bertolino, embora não tão prendada como a irmã, costuma sêla pela casa, conservando com esmero a certa do assaálho.



Gente
que
vae
ser

O aviador portuguez Tenente Sarmento Pimentel
com sua senhora e os seus seis filhinhos.



Marianinha,
filha do
casal
José Lebanco.
Rio Preto,
São Paulo.



Marcio, filho
do casal
Amyntas Vidal
Gomes.
Itajubá,
Minas.



Regis,
filho do casal
Maluf-Palombo.
— Rio. —



DOMINGO DE MANHÃ NA PRAIA DE

OUTRO ASSUMPTO

A viúva do soldado desconhecido teve o seu tempo de glória. Foi logo depois da inauguração do túmulo do marido della. Cada paiz da grande guerra possuía um desses monumentos e uma dessas senhoras. Muito se falou, por exemplo, no decreto do governo de Lisboa concedendo uma pensão à viúva do soldado desconhecido português. Muitas outras coisas se contaram dos heróis anónimos dos Aliados e dos Impérios Centrais. Graças que todo o mundo fazia sem maldade. Para gozar. A propósito do caso triste, ninguém sacrificava a phrase. A viúva do soldado desconhecido andava nas palestras e metia gargalha-

das nas pessoas comunicativas. Passou. Passou da imaginação para a realidade. Na última comemoração do armistício em Paris, debaixo do Arco do Triunfo, uma mulher com um rapaz de dezoito annos surgiu entre o povo ali reunido, aproximou-se da pedra onde a eterna chamma resplandece, ajoelhou-se e ficou chorando. O rapaz quiz levantá-la. Ella disse: — "Ajoelha-te também. Tenho certeza que é teu pae que dorme aqui." Prompto. Era a viúva do soldado desconhecido. Mulher quando tem certeza, ninguém deve discutir... E a certeza dessa, que levou doze annos para amadurecer, não pôde deixar de estar certa...

C
O
P
A
C
A
B
A
N
A





Em cima e no círculo à direita: dois instantâneos da festa
do Club Militar na tarde e na noite de 31 de Dezembro.



No
Fluminense
Football
Club,

hidas
entradas



No Copacabana Palace
durante o réveillon do Anno Novo.



No
Botafogo
Football
Club.



No Club dos Bandeirantes

O NOVO ANNO ENTROU DANSANDO



Baile: no Club Gymnastico Portu-
guez, na casa do senhor A.
Gonzaga, no Club Central e no
Club Germania. Mas no Club
Germania houve tambem uma
vasta ceia.



O Anno que entregou os pontos á meia-
noite, entre 31 de Dezembro e 1 de Janeiro,
foi um anno flit no Brasil. 1931 tomou
conta da casa completamente limpa.

QUE
DANSE
ATÉ
AO FIM





KAY
FRANCIS



CAROL
LOMBARD



LEA
TORA



CLARA
BOW

C I N E M A



O monstro apocalíptico da guerra continuava, no sul do país, a sua obra sinistra de destruição. Os canhões ri-

bombavam sem cessar. A metralha varria os campos, ceifando milhares de vidas humanas, arrasando cidades, dizimando rebanhos, devastando searas... O nosso exército tinha o seu efectivo reduzido à metade e reclamava o concurso da heroica mocidade brasileira. Iniciou-se, então, a organização dos batalhões de "Voluntários da Pátria", que tiveram papel relevantíssimo na vitória das armas nacionais.

Suffocando os seus sentimentos affectivos, mães, noivas, irmãs, num gesto de abnegado heroísmo, de bravura espartana, incitavam os seus próprios filhos, noivos e irmãos a se baterem, pela vitória do Brasil, contra os exércitos de Solano Lopez.

Lucia de Alencastro foi uma dessas mulheres que, pelo amor da Pátria, sacrificaram o seu próprio amor. Jovem, formosa, filha de uma das mais distintas famílias de Petrópolis, fizera-se noiva, ao irromper a guerra, de um elegante rapaz que conhecera em um baile que o embaixador inglês dera em honra do Imperador Pedro II. O rapaz chamava-se Gustavo de Albuquerque e dispunha de apreciáveis recursos. Finamente educado, exímio galanteador, capaz de compôr phrases de espirito, aos homens talvez parecesse excessivamente fatuo e pretencioso, mas tinha o condão de enfeitiçar as damas de quem se aproximava.

De Petrópolis já haviam seguido para o campo de batalha varios voluntários e Gustavo, completamente alheado ao movimento cívico que agitava o país, ainda não dissera à noiva uma só palavra sobre o grave assumpto. Não parecia animado da menor parcella de entusiasmo, de vontade de acudir também ao apello da Pátria. Lucia, estranhando

essa attitude, um dia decidiu interpellal-o:

— Gustavo, diga-me, não pretendes também lutar pela tua Pátria?

O rapaz encolheu os hombros, friamente. Disse que não. Não fora elle o causador da guerra e nada tinha que ver com ella. Além disso, era pacifista. Considerava a guerra um abezirio, uma monstruosidade. E se estava ali, ao lado de sua noiva, cheio de felicidade, livre de qualquer perigo, por que havia de ir para os campos de batalha, expôr-se ás balas dos mosquetes e ás pontas das lanças?

Lucia, entretanto, não concordou com essas razões. Disse que exigia que elle fosse bater-se heroicamente pela victoria do Brasil. E accrescentou, com firmeza, que romperia o noivado se elle não tomasse immediatamente essa attitude.

Gustavo sahio, sem dizer uma só palavra. Estava decepcionado. Não julgava que a sua propria noiva fosse capaz de impellir-o para a fogueira da guerra. Da guerra que lhe infundia terror, que o appavorava, que o enchia de medo. Parecia mais disposto a desfazer o noivado do que seguir para as linhas de fogo, onde tomavam todos os dias centenas de moços cheios de vida e de esperanças.

Todavia, na manhã seguinte, procurou Lucia e declarou-lhe que estava prompto a seguir para a Côrte, afim de juntar-se aos batalhões de "Voluntários da Pátria". Despediram-se com um longo beijo e o rapaz, montando o seu magnifico cavallo, desapareceu, em galope aberto, na primeira curva da estrada sinuosa que ligava a cidade serrana á metropole imperial...

A campanha recrudescera. Lucia já sentia certa inquietação pela sorte do noivo, quando lera, no "Correio Mercantil", o relato, feito por um official, do combate de Lomas Valentinas, no qual Gustavo de Albuquerque praticara os mais impressionantes feitos de bravura, sendo promovido a tenente. Contentíssima, levou o jornal ás pessoas amigas, para que todas soubessem do heroísmo do



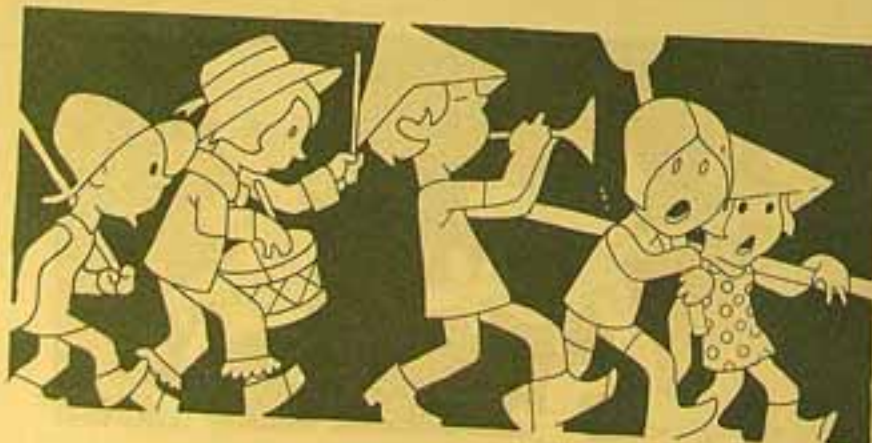
O HEROE DE LO



seu noivo, a quem amava cada vez com maior affecto.

Vencido, afinal o caudilho paraguayo, depois do encontro de Cerro Corá, Gustavo de Albuquerque regressou a Petrópolis, trazendo como trophéus, como insignias de gloria, uma farda rota, varias medalhas militares e trapos de bandeiras arrancadas ao inimigo. E uma semana depois, os sinos da matriz da cidade repicavam festivamente o dobre sponsalicio...

Seis annos volveram. A vida do casal corria mansa e boa. O antigo e ardente amor que unia Lucia a Gustavo perdera muito de sua intensidade, cedendo lugar a outro amor ainda





IAS VALENTINAS

DESENHOS
DE



maior: o que ambos dedicavam ao pequenito Henrique, uma criança loura, robusta, cheia de alegria e de vivacidade.

Um acontecimento imprevisto, entretanto, veio destruir toda aquela ventura, demonstrando que não subsiste a felicidade que repousa em base falsa.

Lucia sentira uma profunda e invencível antipathia por um individuo que costumava, todos os meses, procurar seu marido e que este lhe apresentava como sendo um antigo companheiro de armas a quem soccorria. Maneta, o rosto coberto de givazes, o antigo combatente tinha o aspecto sinistro de um saltador de estradas. Horripilada com a sua figura terrivel, Lucia pedira ao marido que não continuasse a recebê-lo. Gustavo não accedeu aos seus rogos, mas um dia, pretextando dificuldades

financeiras, recusou-se a dar dinheiro ao ex-soldado. Tiveram uma ruidosa altercação e, depois disso, o homem dos givazes nunca mais tornou a apparecer.

Por mero acaso, Lucia encontrou um dia nos bolsos de uma roupa do marido um bilhete esquecido que esclareceu completamente a razão daquellas visitas importunas. Nesse bilhete, o homem dos givazes reclamava de Gustavo a quantia de cinco contos de réis, declarando que depois disso nunca mais o incommodaria. E acrescentava:

"E' verdade que aceitei a incumbencia de ir para a guerra com o seu nome, pela quantia de oito contos. E' tambem verdade que o senhor cumpriu a sua promessa e que já me deu duas vezes isso em troca dos meus serviços. Entretanto, o jogo levou-me tudo quanto recebi do senhor e, como fiquei maneta, não posso trabalhar. Portanto, seja razoavel e mande-me mais cinco contos, antes que eu mostre a toda gente a folha da caderneta militar que eu tenho em meu poder e que declarara ter o voluntario Gustavo de Albuquerque baixado ao hospital de sangue em Peribebuy e soffrido amputação da mão direita em 13 de agosto de 1869".

A revelação inesperada deixou Lucia completamente aturdida. Ella julgara que o marido fosse um heroe e elle não passava de um poltrão. Acreditara que havia casado com um bravo e entregara o seu amor a um covarde. E o seu querido, o seu adorado Henriquinho, tinha a desgraça de ser filho de um pusillanime, de um fraco, de um medroso, de um villão!

A fraude de Gustavo encheu-a de indignação, de vehemente revolta. E, quan-

do o marido chegou, dissimulando o odio que crepitava na sua alma, Lucia, com um sorriso contrafeito, convidou-o para dar um passeio pelas abas da montanha.

Gustavo acceptou. O sol, do occaso, pincelava de ouro e sangue as fraldas da montanha. O Abyssmo era um deslumbramento, uma apothecose de luz, de fulgurações bizarras. Lucia, afoitamente, debruçou-se para contemplar-o, maravilhada. Gustavo acercou-se della e, sentando-se ao seu lado, sobre um penhasco, quiz tomar-lhe as mãos, evocando talvez os tempos felizes do noivado, quando ali passavam as tardes inteiras, em romantico e suave idyllio...

Ella, porém, repelli-o, com repugnancia. E, empurrando-o bruscamente, precipitou-o no abyssmo...

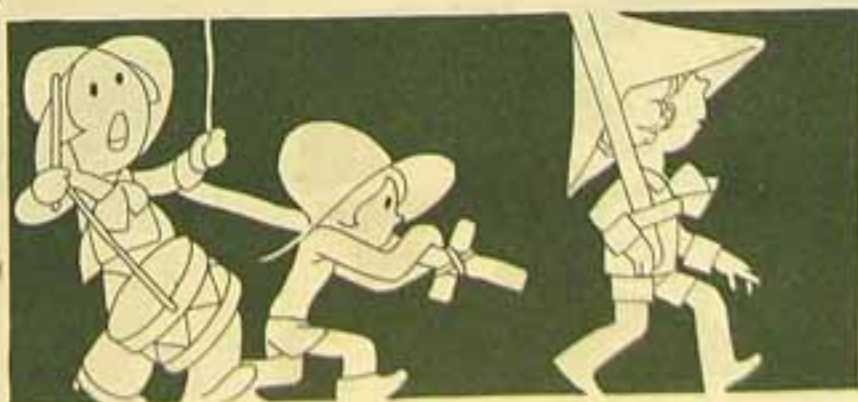
Sem olhar para o corpo que se esphacelara nos rochedos, lá em baixo, Lucia sahio a correr, rumo a casa, para communicar que Gustavo havia escoregado e cahido no precipicio. Quasi ao chegar, encontrou o pequenito Henrique, na esfuante alegria dos seus cinco annos, capacete de papel na cabeça, arvorado em general, commandando um regimento de crianças da vizinhança que cantavam, ao rufo dos tambores:

Marcha, soldado,

Cabeça de papel...

Marcha, soldado,

Direito pro quartel...





Poemas
de
Ernani Fornari

Déspe-te, Bem Amada,
que os meus sentidos praieros
estão com saudade do Mar!

Deixa sobre a tua nudez de brasileira
sómente o teu roupão de rendas brancas...

(As rendas brancas do teu roupão
parecem espumas lambendo
a praia morena do teu corpo côm de areia...)

Porque nasci perto do MAR...

Porque nasci perto do mar
é que eu trago em meu destino oceanico
estas vasantes de esterilidade,
estas marés de maguas transbordando dos meus olhos,
e esta brutalidade no acariciar...

Porque sou de uma terra de marujos
fazedores de lendas e de rédes,
é que eu amo as aranhas, e os teus olhos de madreperola,
o sabor salgado das lágrimas que choras,
e a tua voz — que é um polvo de tentáculos de velludo
abraçado à minha imaginação...

(Branças-gaivotas das alegrias brancas!
povoae meu litoral com palpitações de asas,
para eu poder cantar!
que se eu tenho esse ar alheio de quem sonha,
de quem vive dentro de um zum-zum de irreabilidade,
é porque trago sons anestésicos de caramujos cochi-
chadores
continuamente cochichando em meus ouvidos!)

Desenhos
de
Fabrion



NOTÍE D E ANNO BOM



Réveillon no
Club Central
aqui

R I O



No Club Commercial de São Paulo du-
rante a festa da Associação Athletica.
A' esquerda, no Club das Perdizes

S
Ã
O
P A U L O

Réveillon
do
São
Paulo
Tennis
Club.





Na Penitenciária do Estado do Rio

O Dr. Almir Madeira, director, com alguns convidados á festa que organizou para os sentenciados e na qual tomaram parte as declamadoras victoriosas no concurso do "Diario Carioca" e as senhoritas Jessy Barbosa, Helena Fernandez, Iracema Nazareth, das Sras. Anna de Albuquerque Mello e Leite de Castro, e dos Srs. Gastão Formenti, maestro Vogler, Lupericio Garcia, Paulo Rodrigues, Ignacio Guimarães, Henrique Guimarães, Jorge Fernandes, Henrique Fernandes, Sylvio Salema, Lamartine Babo, conhecido interprete do nosso folk-lore; Glauco Vianna, Mario de Azevedo, Romeo Ghipsman, Nelson Cintra e Alcide Bonomini, da orchestra da "Radio Sociedade".

Domingo
de manhã
em
Petropolis.

O FIM DA LEI SECCA

Será? Os Estados Unidos terão em breve licença de beber em publico outras coisas além de laranjadas? Nas mesas, á hora do almoço e á hora do jantar, em vez da garrafa d'agua outras garrafas coloridas vão apparecer? Parece. E foram as ultimas eleições as causadoras do levantamento de uma lei que espalhou o vicio do alcool por toda a republica do Senhor Hoover. A Associação de industrias do fruto de Milwaukee foi autorizada a vender succo de vigna concentrado. Esse succo, depois de fermentado, lembra um pouco — por emquanto muito pouco — o vinho de Bordeaux ou o Sauternes. O governo de Washington não fará opposição á venda. Espera-se tambem em Milwaukee que não demore muito a licença para a venda de cerveja. Está, portanto, chegando o fim da lei secca. Dizem que depois della ser revogada, os americanos ainda levarão muito tempo até se desacostumarem de beber...



Italia e Brasil

O GENERAL
ITALO BALBO,
MINISTRO DA AVIAÇÃO
DA ITALIA.

E' elle que está dirigindo os doze aviões italianos no vôo para o Rio de Janeiro. Cada avião transporta duas malas de correio. As etapas vencidas foram Cartagena, Rio d'Oro, Bolama, capital da Guiné Portuguesa e Natal. Os ajudantes de Balbo são: o general Valle e o commandante Maddalena. Este é o aviador italiano que mantém o "record" da resistência no ar.



Réveillon
no
Club de Regatas
do
Flamengo.



Escola de Dansa do Theatro Municipal



Ballados de Maria
Olenewa e seus
discípulos e suas
discípulas no es-
pectáculo de do-
mingo passado.



A linda tar-
de foi pro-
movida em
benefício
do monu-
mento dos
"18 do
Forte" por
iniciativa
do capitão
Chevallier
e das se-
nhoras Ra-
mon Leal,
Bartlett
James, Ed-
mundo Pe-
reira Leite
e Jorge
Chevallier
Filho.

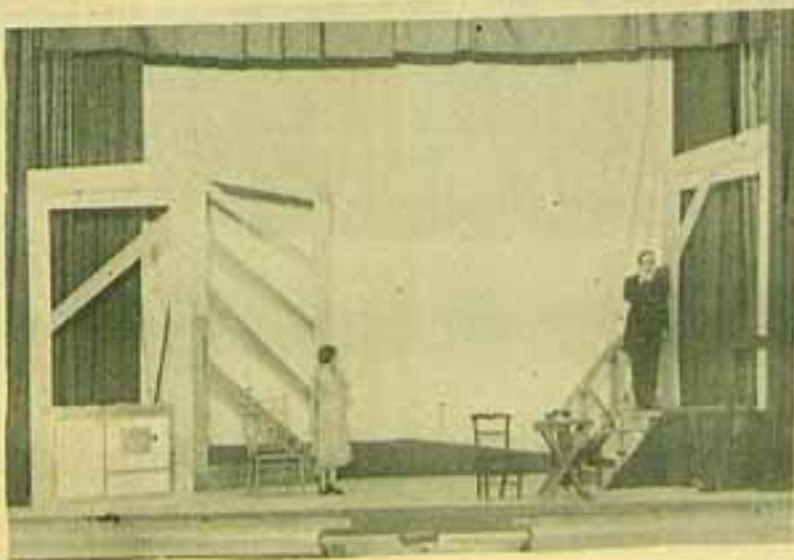


Duas poses de Francis, o bailarino luso que nos visitou ha tão pouco tempo. — Já chegou a Lisboa, onde foi organizar uma Companhia de Arte Portuguesa, contando com elementos do valor de Corina Freire, contractada recentemente pela Paramount para fazer alguns films falados em nossa lingua e Antonio Menano, maior cantador de Fados, etc. — O Rio ainda tem nos olhos os bailados bonitos que Francis mostrou, todos elles coloridos por sua imaginação de sonhador, trazendo qualquer coisa de novo que é bem o característico de sua arte. Deixou-nos uma grande saudade e a esperança maior de o termos de novo aqui este anno.

T H E A T R O

Em baixo: scena de "Señorita Julia", um acto de Strindberg, pela Companhia do Theatro de Camera de Berta Singerman.

Olga
Lekain
que
esteve
no
Rio
com
Mme
Rasimi
e
está
agora
descan-
sando
nos
Vosges.





NATAL e Anno Bom. Lá se foram elles. No primeiro choveu muito. Apesar disso a cidade esteve apinhada de povo. Muita gente e muita lama. Poucos guarda-chuvas. Melhor para o transitio. Agora é a vez de 1931. Começa elle a contar os dias. Dentro em pouco virá o Outono, depois o Inverno, a linda Primavera, e, no Verão todas as esperanças voltadas para 1932. Passou um, é a vez de outro, mais outro... O que não viu hoje pôde ser que surja amanhã. Vai-se adiante sem tre...

Na véspera de Natal como na de Anno Bom, muito boa gente percorreu o coração da cidade. E da nova. Da dos ultimos acontecimentos. Em conhecida casa de chá o general Tasso Fragoso tomava, com "bricoches", a bebida elegante. Mais além, noutra mesa, Carlos Sá, do gabinete do ministro da Educação. O jovem casal Gonçalves Peixoto sorria para os conhecidos. No largo da Carioca, apesar do transitio diffíci, noto a senhora Oswaldo Aranha que passa apressada.

Na rua da Assembléa, todo de branco e rodeadissimo, o senhor Baptista Luzardo. Jayme Tavora, do gabinete do ministro da Viação, anda devagar e tem um ar solenne.

A Gonçalves Dias é, de ha muito, a rua essencial-

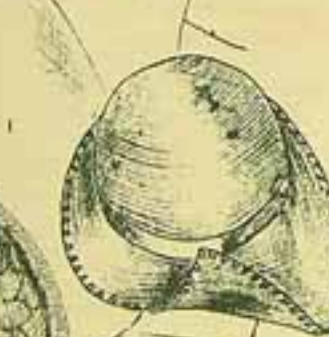
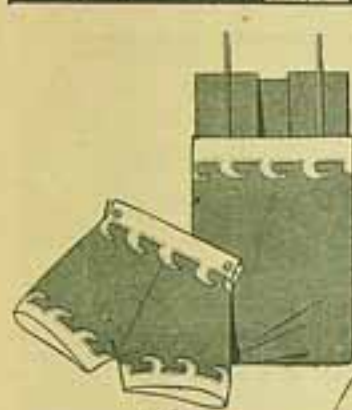
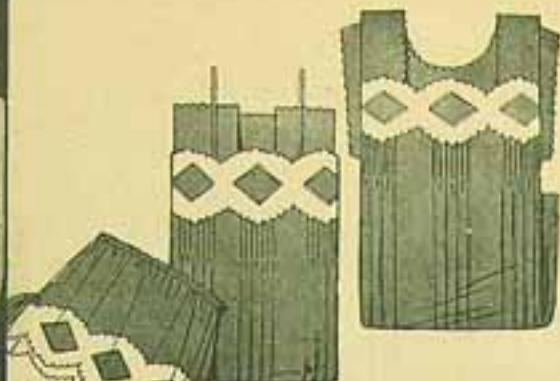


mente "chic". Logo no começo vejo, espiando vitrines, Anna Amélia Carneiro de Mendonça e Maria José de Quêroz. Num "tailleur" cinza chumbo a formosa Lolú Honold Rocha Miranda; a senhora José de Azurém Furtado veste um costume de crepe escuro semeado de flores coloridas; Celina Portocarrero, de azul marinho, visão parisiense; tambem de escuro, esguia, risonha, a senhora Anais Chateaubriand; a senhora Octavio Reis, de havana, em companhia de uma amiga.

Parece que o dia chuvoso fez com que a cidade apresentasse aspecto mais "chic" quanto ao vestuario das mulheres. Porque ha dias em que se vêem vestidos de muselina, compridos pelos tornozelos, rendas, fitas... O que ha de mais impróprio para a rua e mais adequado ás recepções, aos bailes.

Na casa Leblon alguém commenta, as meias escuras com sapatos brancos, e alguém pergunta a madame Carvalho se é mesmo verdade que os chapéus grandes não se usam em Paris. Ao que ella responde:

— No inverno só se usam pequenos; mas no verão as caixines immensas, nos prados de corridar e nas praias elegantes, constituiram a nota rigorosamente "chic". Actualmente a Europa cuida de roupas para o frio emquan-



to nos só pensamos nas de valor. Por conseguinte, a carioca pôde usar, sem susto, chapéus grandes, contanto...

— ... contanto...
— ... que não exagere.

Digo até logo, contente por aproveitar o diálogo, e, ainda á porta, sorriu para a senhorita Cotta que entrava, vestida de "morron". Em fren-



te é A. Fadiga, o cabellereiro de muitas figuras da nossa "élite". Rumo-Ourvidor. E, ainda na Gonçalves Dias encontro: senhora e senhorita Peixoto de Castro, a senhora Daudt de Oliveira, o embaixador e a embaixatriz Abelardo Roças... A' porta da Colombo: varias figuras politicas, algumas do Tribunal Excepcional em cujo grupo percebo: Mario Mello, da Secretaria do Conselho Municipal, Othon Paulino, do Diário de Notícias. Cumprimento a senhora Stella Duval e reparo no vestido "gris-beige" de Lúsinha Luis Carlos. Olegario Mariano, a senhora Miranda Jordão, a senhora André Seligmann, a senhora Paulo Bittencourt, Paulo Filho, a bella Isabel de Maurtua...

Benjamin Costallat conversa, num grupo, á esquina da Avenida. Creio que está disposto a dar-nos novo romance — pelo que consegui ouvir, de passagem. Entra no Jornal do Brasil o Eurico Ribas, e, logo em seguida, o illustre João Ribeiro. A' beira da calçada, Martha e Zulma Leite de Castro es'eram condacção. E ainda saúdo Gildo Amado, Carmen Cinira. Por Leonor Pomada sei que Ilka Labarthe promove uma manifestação á Gilka Machado, extraordinaria poetisa patricia. Leonor só não me contou que Ilka diria versos della, Leonor, pelo radio e para a Argentina, nesta mesma tarde.

Figuram hoje, nesta pagina alguns moldes de "lingerie", de crepe de seda liso, em duas tonalidades, outros de crepe de seda estampado tambem executavel em opala ou cambrala estampadas guarnecidas de bainhas abertas ou tecido liso. Requerem as peças de "lingerie", mais do que as de outros do vestuario feminino, cuidado na escolha da fazenda do colorido. São roupas que frequentemente se lavam. E a tinta de melhor resistencia é Indanthren, que, não tinge roupa em tinturarias, e sim é empregada desde o preparo do tecido na fabrica. Por isso, as fazendas cujo colorido inicial foi marca-



da por Indanthren, são as de maior procura, actualmente, na Europa, em quasi toda a America, e mui especialmente no Brasil.

Meias — Sally — na Casa Machado.

Perfumes nacionaes: de A. Doré—rua Alcindo Guanabara.

Os outros figurinos: duas blusas e dois vestidos demonstrando o reinado do "plissé", que é tão pratico quão bonito; chapéus que a Leblen executou maravilhosamente; e um quarto simples, porém alegre, guarnecido de chifão creme estampado de flores de colorido vivo.

O figurino esplendido: "Moda e Verdade".

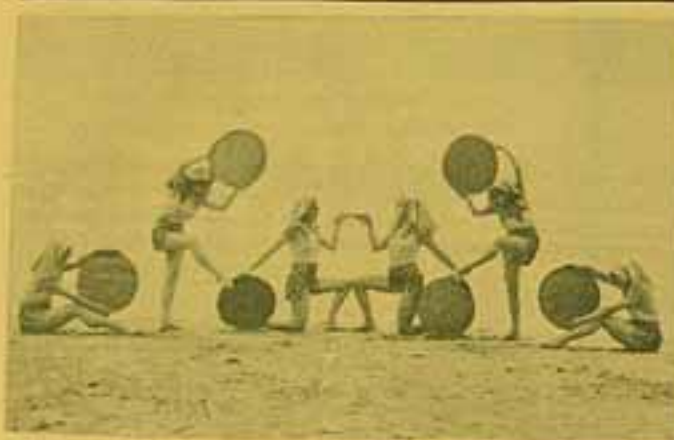
SORCIERE

PARA TODOS...

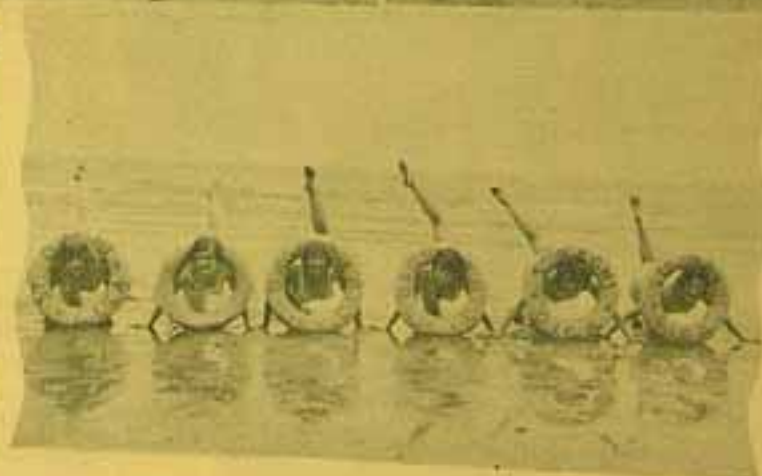
EM VE- NE- ZA



NA
PRAIA
DO
LIDO



Bailarinas
à beira do
Adriático
enquanto
não caem
n'água



Danças an-
tigas e dan-
ças modernas
na areia do
balneário
elegantíssimo.

HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Schumann

e

o seu

romance

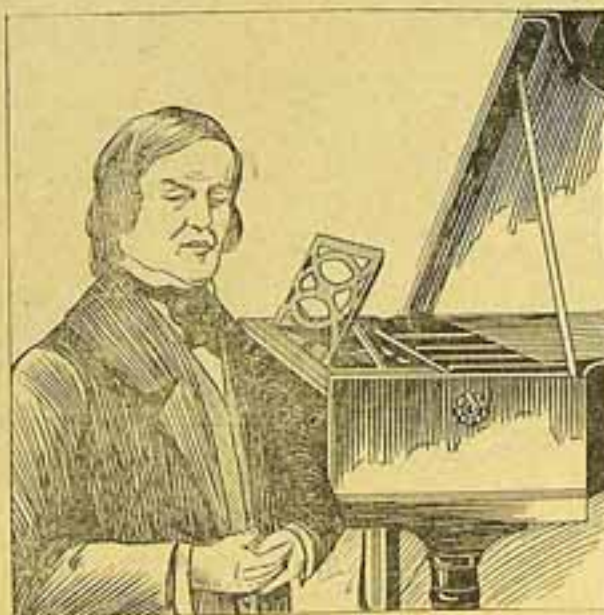
de

amor



SCHUMANN apaixonou-se por Clara Wieck, filha do seu professor de musica. O pae de la, porém, recusou-se a consentir no casamento. Schumann escreveu depois disso o seu romance de amor numa serie de bellas canções. O seu amor era correspondido de modo que Clara executou as suas composições em concertos que deu em diversas cidades.

UM dia Schumann cansou-se de pedir a Herr Wieck que consentisse no seu casamento com Clara. Resolveu levar o caso aos tribunaes e conseguiu que a justiça fosse a seu favor. Essa victoria o tornou immensamente feliz e elle compoz mais de um cento de canções num só anno.



UM dos dedos de Schumann era muito fraco. Tentando fortalecel-o e'le fez exercicios demasiados e acabou arruinando por completo a mão, de modo que não pôde mais tocar piano. Esse contratempo o deixou desanimado durante um pequeno lapso, porém depois resolveu fazer-se critico musical. Dedicou toda a sua vida á composição e á critica.

NOS seus artigos, Schumann era muito liberal para com os seus contemporaneos, especialmente Chopin, Raff e Brahma. Entretanto, quando Ricardo Wagner o entrevistou e falou durante todo o tempo, não lhe dando oportunidade para dizer uma só palavra, elle disse que Wagner era um "falador intoleravel".

Continua
no
proximo
numero

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 655 — SANDRA (Jacarepaguá) — Vejo uma indisposição sem perigo em uma noite após um banquete em que saberei de novidades que não vos serão agradáveis. Recebereis um mimo de amor de pessoa ausente e que só pensa em vós. Tereis ainda dinheiros grandes e vereis realizadas vossas esperanças com felicidade duradoura. A caminho breves vem uma carta portadora de notícias de um matrimônio.

N. 656 — C. PRIMAVERA (Florianópolis) — Uma pessoa intermediária promoverá a reconciliação entre um homem da lei e um homem de negócios que estão desavindos. Recebereis breve uma boa notícia que vos encherá de muito prazer. Em compensação tereis vossa correspondência depois interceptada o que vos causará algum desgosto. Uma rival, invejosa e despeitada procurará desviar um jovem que vos estima.

N. 657 — PASSAGEIRA DO ZÉ PELLINHO (Rio) — Vejo, no futuro, processo e condenação de um homem de negócios por desvio de dinheiros grandes. Aparecem ainda desgostos, constrangimentos e lágrimas. Depois os horizontes se aclaram por intervenção de um homem da lei que virá melhorar a situação. Fareis uma viagem que vos será de satisfatórios resultados. Aparecem por fim sinais de socoço, bonança e reativa felicidade. Tereis fortuna na velhice.

N. 658 — LYRIO PARTIDO (S. Paulo) — E' feliz vossa sorte futura. Vejo boas notícias no próximo café de dinheiros grandes, assim como melhoria de posição. Uma mulher que vos prestará bons serviços fará uma

viagem que lhe será proveitosa. Tereis breve uma agradável surpresa e ventura duradoura, vendo realizadas vossas esperanças e aspirações.

N. 659 — MARGARIDA (S. Paulo) — Ha um homem de bom coração que se preocupa com o vosso futuro e que breve se ausentará por doença de pouca gravidade. Uma pessoa intermediária, ao lado de uma mulher que vos presta serviços, terá uma paixão d'alma. Vejo um matrimônio com dinheiros pequenos e depois uma desinteligência provocada por uma rival nesta casa.

N. 660 — GRAF ZEPPELIN (?) — Agora é que chegou sua vez. Não ponde haver maior brevidade porque os consulentes são muitos e o espaço é pouco. Vejo leviandade de um jovem. Desvio de dinheiros grandes provocando desgostos em um homem de negócios que terá serios prejuízos. A caminho vagarosos vem uma carta com boas notícias de pessoa ausente e uma agradável surpresa. Recebereis uma prenda com muita alegria brevemente.

N. 661 — LOLO' SILVA (Pardões) — Idem, idem. Vejo más palavras após um banquete certa noite entre um homem da lei que vos estima e um militar. Uma vizinha intrigante se aproveitará do incidente para dizer mal de vós, o que será, entretanto, cortado por um vizinho benevolente. Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer, afastando-vos de certo jovem que vos trairá se acreditardes em suas palavras.

N. 662 — BRANCA VIOLETA (Rio) — Vejo um

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



35\$ Ultra moderníssimos e finos sapatos em fina e superior pelica envernizada preta, todo forrado de pelica branca, com linda fivella de metal, manufacturados a capricho. Salto Luis XV alto.

38\$ O mesmo modelo em fina e superior pelica escura com linda e vistosa fivella de metal, todo forrado de pelica branca, caprichosamente confeccionados. Salto Luis XV alto.



30\$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo cor de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

30\$ O mesmo feltro em naco bege, lavavel, guarnições marron também mexicano.



28\$ Ultra moderníssimos e finos sapatos em fina e superior pelica envernizada, preta, forrados de pelica cinza, salto Cavalier, mexicano, proprios para mocinhas. De numeros 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina pelica beige, também feltro canoinha e forrados de pelica branca, salto Cavalier, mexicano, de na. 32 a 40. Porte, 25500 em par.



A ULTIMA EM VELLUDO

Lindas alpercatas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retors vermelho, todas forradas, caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade, de lindo effeito e exclusivas da Casa Guimar.

De numeros 17 a 26. 101000
" 27 a 32. 125000
" 33 a 40. 145000
Porte 15500 por par.



30\$ Ultra moderníssimos e finos sapatos em superior e fina pelica envernizada preta com linda fivella da mesma pelica, forrados de pelica branca, salto mexicano proprios para mocinhas: de na. 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina e superior pelica cor bege, cor marrom e em bege escuro, artigo muito chlo e de superior qualidade, proprios para passeios e lindas toilettes, também salto mexicano proprios para mocinhas: de na. 32 a 40.



RIGOR DA MODA

30\$ Lindos e moderníssimos sapatos em fina pelica envernizada preta com lindo debrum de couro magiapreto e também com debrum cinza e para mocinhas por ser salto mexicano. De numeros 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo e também com o mesmo salto em superior pelica bege ou marrom. Porte 25500 por par.

Pedidos a Julio de Souza — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424



As tintas para cabelos e alguns conselhos por **A. DORET**

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá à physiognomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisto.

Nenhuma casa de cabelleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recomendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais fácil, mais hygienico.

Recomendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco emprega o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado $\frac{1}{2}$ hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Dóssio n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recomenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabelleiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misempra, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



casamento feliz, com alguma fortuna e muita sympathia. Haverá desordem depois motivada por ciúmes e suspeitas infundadas. Appareceis ao lado de um homem de bem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir. Recebereis um mimo em uma igreja. Tereis no futuro felicidade duradoura, vendo realizadas vossas esperanças breve. Ireis ainda receber algum dinheiro.

N. 663 — CAMELIA (Botafogo) — Haverá uma traição que vos causará desgosto e constrangimento. Tereis, em compensação, a noticia de um acontecimento feliz e inesperado que muito vos alegrará. Vejo dinheiros grandes, melhora de posição e uma viagem de optimos resultados. Haverá uma doença passageira em pessoa idosa nesta casa. Vejo lealdade de um joven que vos estima em segredo e é boa pessoa.

N. 664 — RAMGAD (Rio) — Uma mulher morena que finge ser vossa amiga, tem inveja do que vos pertence. Ha dois pretendentes ao vosso affecto. Um delles se ausentará despellido por não ser o preferido. Em horas de comidas e bebidas sabereis de novidades que vos causarão surpresa. Uma mulher de bom coração e que vos presta serviços se ausentará breve por doença.

N. 665 — VIOLETA (Cattete) — A caminhar vagarosos virão desgostos a um homem que é ou será vosso noivo ou marido. Vejo viagem duradoura e de pouco resultado pratico. Uma mulher de má lingua porá obstáculos a um casamento feliz. Recebereis breve uma carta reconciliatoria de pessoa desaffecteda e ausente. Vejo paixão em um homem da lei que se ausentará desgostoso.

N. 666 — C. L. MATTOS (Rio) — Vejo sympathia e uma separação muito breve por pouco tempo. Uma mulher de má lingua procurará fazer intrigas com a vossa pessoa, não conseguindo, porém, seu intento. Vejo ainda poucos dinheiros e uma doença grave em pessoa idosa, fóra de casa. Vossa correspondencia será interceptada por um joven leviano.

N. 667 — MARIE (Botafogo) — Não será muito

venturoso vosso porvir ao principio. Vejo poucos dinheiros, desintelligencia entre duas amigas intimas que se tornarão desaffectedas. Depois haverá ventura duradoura, alegria nesta casa e vossas esperanças serão realizadas. Haverá lealdade de um joven que vos estima e se manifestará em uma carta.

N. 668 — MUITO QUERIDO (D. Federal) — Vejo grande desgosto, porém, de pouca duração por causa de uma viagem e dinheiros pequenos, provocando lagrimas em um homem idoso e de bom conselho. Fóra de casa, em um banquete, uma pessoa terá grande sympathia por vós.

N. 669 — UNDA (Rio de Janeiro) — Recebereis dinheiro de uma pessoa que se preocupa com o vosso futuro. Vejo levandade nessa casa e seducção. Haverá uma doença de certa gravidade em pessoa amiga que vos estima assim como um casamento por amor.

N. 670 — MISS GUI (Rio de Janeiro) — Vejo más palavras e desordem nesta casa, seguidas de uma separação, após uma reunião ou banquete. Tereis uma paixão e um desgosto grande, compensado, porém, por boas noticias que recebereis brevemente.

N. 671 — DUVIDA (Rio de Janeiro) — Recebereis uma promessa de a'guem que muito vos estima. Idos receber dinheiro e vejo breve um casamento feito por amor. Um rival desviará vossa correspondencia e depois se arrependerá do mal que vos causou. Sereis feliz no futuro.

N. 672 — MRS PRÓQUE (Rio de Janeiro) — Sabereis breve de muitas novidades as quaes muito vos impressionarão. Uma mulher de má lingua porá obstáculos a um casamento durante um banquete á noite. Vejo finalmente um falso amigo que vos trairá em um jantar. Fareis breve uma viagem.

N. 673 — BERTHOLINA (Rio) — Uma pessoa intermediaria, ao lado de uma mulher que vos presta serviços, terá grande paixão d'alma. Vejo um casamento,



Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

dinheiros grandes e ciúmes de uma rival que provocará desintelligencia nessa casa. Ides receber uma noticia agradável.

N. 674 — MILE SAUDADE (Maceló) Nesta casa vejo sympathia por vós em um jantar muito breve. Um homem da lei se apaixonará e, não sendo correspondido, terá immenso desgosto, que será, aliás, de pouca duração. Ha um rival que fará enredos, desfeitos com brevidade por um joven.

N. 675 — BACOPARY (Natal) — Vosso futuro será feliz. No proximo correio receberéis boas novas e deveis depois ouvir os conselhos desse homem idoso que tem poucos dinheiros e que em breve se ausentará. Vejo zelos de um joven que vos trahirá se for attendido. Cuidado!...

KHOM-EL-AHMAR

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envoltorios, bara ha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra coisa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragésima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama	3	uz	5	Vilete
de	de	de	de	de
ouros	copas	espadas	páus	copas
6	Roi	2	Dama	etc
de	de	de	de	etc
páus	copas	ouros	espadas	

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Digestões difficéis, gastrites, dór e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benício de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa n. 103 Caixa Postal n. 2203 — Rio de Janeiro.

**TONICO
INFANTIL**
.....
**MELHOR FORTIFICANTE
PARA CRIANÇAS
LABORATORIO
NUTROTHERAPICO
Dr. R. L. & C. Rio**

GUARAINA
**DOR
CRIPPE
RESFRIADOS
ENXARTECAS**

LECTICIA (Andarahy) — Muito grato pela gentileza das suas phrases sobre o valor do artista a que se refere. Sabe que a tomei por madrinha? E' a moda. Você me chismou com o nome de Tristão, e eu tive um alegrão. Além de madrinha é vizinha de bairro, pois eu sou tambem do Andarahy. Quanto aos dados graphologicos que pede, pouca coisa terei a acrescentar ao que já disse. Apenas um pouquinho mais de nervosismo, impaciencia que poderão ser levados á conta do verão que inicia. Será mesmo assim?

YAYÁ GARCIA (Recife) — Estou em grande duvida para com a distincta consulente, pois sómente hoje accuso ter recebido os amaveis postaes com as interessantes vistas da nossa linda Mauricéa. Tenbo saudades della e é possível que no principio des-

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para respostas.

se anno de 1931 vá rever seus "inimitaveis crepusculos". O Dr. Porto-Carreiro foi tambem meu saudoso mestre. Mantenho o que disse no ilgeiro estudo graphologico que lhe fiz e que estava de accordo com a opinião daquelle innesquecido mestre sobre seu talento e... independencia de caracter.

C. T. S. (Rio) — Se não recebeu

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360, 7 Setembro, 94, 3ª. Dr. R. Silva.

resposta é que houve extravio da carta. Sua letra angulosa e vertical mostra energia, força de vontade, firmeza, dureza de coração, inflexibilidade de

**Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"**

caracter, uma certa aggressividade mesmo. Pela maneira de deixar as margens na folha do papel se vê que tem temperamento artistico. E' tam-

M e i a s CASA STEPHAN



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

bem amigo do luxo e das commodidades, assim como das longas viagens. Tem poder de logica, concatenação de idéas e espirito critico, satyrico.

ROXANE (Minas) — Creio que já lhe attendi, pois sua letra é a mesma de Joel que me escreveu de Minas; não é? Fiquei muito lisonjeado com a supposição. O poeta distincto a que se refere é meu conferraneo e meu amigo. Infelizmente essa amizade não me transmittiu seu estro poetico, nem sua inspiração. Escreva-me, Roxane, que terei sempre prazer em attendel-a, dando as informações que desejar.

NANCY (Eha do Governador) — Sua letra revella bondade, doçura, generosidade, um pouco de energia quando é preciso e tambem alguma inconstancia. E' intelligente e um pouquinho ciumenta... assim como

Malas Armario HARTMAN
e de mão com cabides,
diversos modelos

Unico depositario:

A TORRE EIFFEL

97, OUVIDOR, 99



PROVE... VEJA O EFEITO
E ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

...dos INDIOS em "PO' EFFERVESCENTE"... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; a menos de tostão! Frasco Grande: 250 grams, pelo correio 12\$000. Cada manhã usar o "CHÁ S. GERMANO" para qualquer doença: Estomago, Fígado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. À venda nas drogarias.

Depositario Eduardo Sucena.

MEDICINA POPULAR & NATURISMO.

RUA S. JOSÉ 23 — RIO

teimosa, às vezes. Seguiu carta para o endereço que enviou.

CLÉA (Curitiba) — Letra de pessoa ordeira, meticulosa, fazendo tudo muito direitinho, com firmeza de animo e atenção. É também jovial, delicada, atenciosa e, — como as lindas filhas de Eva, — um tantinho vaidosa... O traço anguloso com que firma sua assinatura mostra que sabe perdoar as ofensas, mas não esquecer, e se não procura a vingança, fica satisfeita quando o "tempo" se encarrega de vingá-la. Não é assim?

ARMIDA (Curitiba) — Temperamento muito semelhante ao da antecedente. Nem que fossem gêmeas! Differe, Armida, em ser um tanto mais reservada, autoritária, gostando de fazer prevalecer sua opinião com mais energia e força de vontade. No momento de escrever tinha uma preocupação qualquer atormentando-lhe o espírito, tristeza, apprehensão, depressão nervosa... Que sei eu?...

Grato pelos votos de boas festas e venturas no novo anno, que, de coração, retribuo.

Aviso

Afim de regularizarmos a remessa pelo Correio das nossas publicações, solicitamos a todas as pessoas que as recebiam enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa, á rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

YVONE (S. Paulo) — Muito interessante sua cartinha cuja letra revela intelligencia vivaz, bastante cultura, independencia de caracter, energia, franqueza mesclada de certa indecisão. Dir-se-ia um rapazinho petulante, porém bondoso, bom camarada. Consequencias da moderna educação á norte-americana? Talvez. Você tem temperamento artistico e muita imaginação, assim como originalidade de expressão. Isso denota individualidade.

PATENTE N. 10.541



Sofá privilegiado para exames médicos, adoptado com exito em todos os hospitais e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar.

Preço 140\$000. Exclusivo da casa de moveis e tapeçarias

A. F. COSTA

Rua dos Andradas, 27 — Rio

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À venda em todas as pharmacias. Depositario: João Baptista da Fonseca. Rua Acre, 38 — Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 — Rio de Janeiro.

de já tem definida, sendo muito "você mesma", com todos os sonhos e fantasias. Mande dizer, Yvone, se lhe dissesse aquillo que você "não tinha coragem de se dizer"... nem diante de um espelho. É também supersticiosa e cre nas ciganas e cartomantes...

GICA (Copacabana) — "O mais breve possível" que pediu somente hoje poudo ser.

Apesar do laconismo das tres linhas que mandou para estudo vê-se que é egoista (ciumenta?... Por certo), inconstante, nervosa, teimosa e que estava triste, preocupada no momento de escrever as ligeiras tres linhas que mandou.

Fiz o possível para somente lhe dizer "coisas boas", como pediu. Acha que disse mal?... Desculpe, Gica, pois é bastante gentil para se não zangar.

TRISTÃO DE ISOLDA

USEM
LUGOLINA
E
SALSA CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D.º EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COMNOSCO

D.º Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

UMA MARAVILHA — ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1931



NA
ESTAÇÃO
DE
RADIO
FALA-SE
A
TODO
O
MUNDO

eu vi:

Revista em rotogravura, publica
todos os acontecimentos do Bra-
sil e do mundo.

400 réis

Fraqueza Sexual

Para impotência precoce em ambos os sexos, debilidade orgânica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remédio é o afamado medicamento EROS-TONICO, em comprimidos homeopáticos. Vidro 5\$000; pelo Correio, 7\$000. — De Faria & Cia. — Rua de S. José n. 74 — RIO.

"A MULHER CARIOCA AOS VINTE ANOS" — "A MULHER CARIOCA AOS TRINTA ANOS"

Trata-se de tres romances galantes, de sexualismo cinematográfico, sobre as lindas cariocas. Fazem parte de uma bibliotheca chic, em dez volumes. O autor é o famoso estylista João de Minas. O primeiro volume será posto á venda brevemente, em todas as livrarias.



Antes e depois das refeições.

Para despertar o apetite e activar a digestão.

MEU PARENTE

(FIM)

— E ainda ri? prosegui eu, com vehemencia pathetica. Pois bem! Como estão agora acabados os meios suasorios, Você vai ser castigado.

E voltando-me theatralmente para as praças:

— Roubou, não é verdade? Pois o lugar dos 'adrões é a cadeia. Podem leval-o.

Ante o inesperado d'essa attitudo, Oriental amare'lou instantaneamente.

— Não gosto dessas brincadeiras, grunhiu em tom 'surdo, ainda sem acreditar.

— Podem leval-o! repeti eu, com autoridade.

— Bam! disseram as praças a um tempo, tomando cada uma um braço do preso.

Vendo-as dispostas a cumprir minha ordem, Oriental voltou-se para mim fechando uma catadura ameaçadora:

— Ah! não é brincado? Quer então que eu descangue todos os poderes de nossa familia? Pois hoje mesmo ponho tudo na rua, pensa que não faço?

Foi a minha vez de sorrir sa'ntamente:

— Nossa familia! Você ju'ga, então, que tenho parentes de sua egualha, sr. vadio, jogador, cachaceiro, larrapio?

Desabafei de minha longa humilhação chamando-lhe quanto nome offensivo sabia de cór. D'esta vez elle ficou positivamente tonto. Sua attitudo, de ameaçadora cahiu de improviso a supplicante, e foi com a voz cortada de medo, que elle me exorou, buscando refugio aos soldados que o levavam a reboque:

— Tem pena, Felix! Felinho! Pela nossa vóvózinha! Pelos pinhões que jogavamos juntos! Você bem se lembra, Felinho!

— Levem-no! Levem-no! repeti eu, inflexivel.

Foi para o xadrez.

No mesmo dia puz fóra de casa os seus cacarecos, e mandei lá dentro lavar, desinfectar tudo. E senti-me imensamente alliviado de me ver livre dele, da morrinha delle, da prima "lêica", do Nhano, do Quirino da Chica, da Chica do Quilino e o resto da caterva.

Godofredo Rangel



Madame
a revista
mensal

MODA
E
BORDADO
é a sua revista

*as ultimos
figurinos da moda*

os mais apreciados trabalhos de bordaria, a elegancia do ar, toda uma escola de bom gosto para o vestuario e para o requinte fidalgo e distincto da habitação — são encontradas na revista mensal *Moda e Bordado*. Mais de 120 modelos parisienses de facil execução bordados á mão e á machina. Conselhos sobre belleza e elegancia. Receitas de pratos deliciosos e economicos. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiril-a, escrevendo á Empresa Editora de *Moda e Bordado* — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importancia em carta registrada com valor, vale postal, cheque ou sellos do Correio. Os preços de *Moda e Bordado* são os seguintes: Numero avulso, 2\$500 e registrado pelo Correio 3\$000; assignatura annual 24\$000; semestral 12\$000.

Contra as molestias de origem syphilitica



Attesto ter empregado em minha clinica com muito bom resultado, contra as molestias de origem syphilitica, o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Parahyba, 11 de Julho de 1927.

Dr. Silvino Nobrega.

Syphilis?
ELIXIR DE NOGUEIRA

LICENÇA N. 511, DE 26-3-906

Com optimos resultados

O Sr. Capitão Luiz José de Siqueira, abastado negociante, diz:

"Estação do Cerrito, 9 de Junho de 1917. — Sr. pharmaceutico Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

A bem da humanidade soffredora, a quem busco prestar um serviço, tenho o grato prazer de communicar-vos, para que publiqueis, que fiz uso com optimos resultados do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, no tratamento de bronchite asthmatica de que fui curado.

Aconselhando a diversas pessoas o uso do mesmo remedio miraculoso, não só para combater a bronchite como a influenza, tendo tido prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico Dr. José Domingos Bocira, por sua vez, em sua clinica, tem tratado muitos enfermos das vias respiratorias com o abençoado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio efficaç e muito procurado tem sido em minha casa de negocio, onde sempre costumo tel-o, porque seu uso tem sido infallivel. Assim, pois, congratulando-me convosco pelos brilhantes resultados obtidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, de justa nomeada e bem merecida confiança, subscrevo-me.

De V. S. att. e obr. — Luiz José de Siqueira

Confirmo este attestado — Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura, na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PÓ PELOTENSE. (Lic. 54, de 16-2-918). Caixa 2\$000 na Drogaria PACHECO, 43-47 Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.



São do

Coração

do Douro

os Vinhos Ramos Pinto

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)	16\$000
A mesma obra (Encadernada)	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da Cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35\$000
A mesma obra (Encadernada)	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Amoroso Costa — Idéas Fundamentais da Mathematica, Broch. 16\$, enc.	20\$000
Otto Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20\$, enc.	25\$000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia — Broch.	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos. 1º Vol. Broch. 25\$, enc. 30\$. 2º Vol. Broch. 25\$, enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia. 1º Vol. Broch. 30\$, enc. 35\$. 2º Vol. Broch. 30\$, enc.	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, Discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para crianças texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch.	5\$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Aldeides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)	2\$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II de Padre Leonel da Fonseca, S. J. 3ª edição (Cart.)	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000
Promptuario do Imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Civicas, de Heltor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Arelmor (Broch.)	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indice dos impostos para 1920, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. San-	

tos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart.	10\$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetes, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)	18\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch.	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno.	10\$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.)	6\$000
A boneca vestida de Arlequin, de Alvaro Moreyra (Broch.)	5\$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.	6\$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne, S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne, S. J. (Cart.) no prelo.	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca, S. J., 3ª edição (Enc.)	12\$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne, S. J. (Cart.)	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulário Militar (Cart.)	2\$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.)	4\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pe o Professor Othello de Souza Reis (Cart.)	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Exercícios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripita Mercantil	15\$000
Moraes — Sã Maternidade.	10\$000
Celso Vieira — Anchieta	16\$000
Wanderley — Album Infantil.	6\$000
Aneal — Physiologia Cellular.	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.	8\$000
A. Magne — Selecta Latina, Broch. 12\$, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Familia — enc.	25\$000
Heltor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 1º Broch.	3\$000

Eis algumas das 48 aplicações do



PARA EVITAR
A INFECÇÃO NOS
FERIMENTOS



PARA LAVAR
A CABEÇA E
EVITAR A
CASPA

INEGUALAVEL
PARA A
BARBA



BROTOEJAS
FERIDAS
MOLESTIAS
DA PELLE



QUEIMADURAS
PELO
FOGO

ARISTOLINO

PIREIRAS
IRRITAÇÕES
INFLAMMAÇÕES

QUEIMADURAS
PELO
SOL



PICADAS DE
INSECTOS
MORDEDURAS
VERMELHIDÕES



COMO DENTIFRICIO
LIMPA OS DENTES
E DESINFECTA
A BOCCA



NOS BANHOS
EVITA TODAS
AS DOENÇAS
DA PELLE

ESPINHAS
SARDAS
CRAVOS
RUGAS



CONTUSÕES
TORCEDURAS
GOLPES
MACHUCADELAS



UM SABÃO QUE É UM REMEDIO,
UM REMEDIO QUE É UM SABÃO!